

194



EDITORIAL

O quarto **QI** de 2025 está aqui, e nem deu o meio do ano. Os colaboradores deram as caras: Manoel Dama, Henrique Magalhães, Luiz Iório, Mário Labate Santiago, Rod Tigre, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Worney Almeida de Souza, Angelo Júnior, Pedro José Rosa de Oliveira, Luiz Cláudio Lopes Faria, Cristiano Sousa e Cosme Custódio. Cartas do ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’, a dar com pau.

Os encartes não deram para trás. Estão aí o décimo primeiro ‘HQ Além dos Balões’ com a segunda parte de ‘Obras Autorais Continuadas por Outros Artistas’, cortesia de Fábio Sales; o especial ‘João David – Quadrinhos, Publicidade e Aquarelas’, cortesia de Quiof Thrul; o décimo ‘Papos Tais’ com uma conversa entre mim e Henrique Magalhães sobre um novo álbum de figurinhas; três ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, o vigésimo com ‘Filmes Inusitados’, cortesia de Quiof Thrul; o vigésimo primeiro com a terceira parte de ‘Quadrinhos Estranhos’, cortesia de Rod Tigre; e o vigésimo segundo com ‘As (Possíveis) Origens Criativas de A Garra Cinzenta’, mais uma cortesia de Quiof Thrul. Para dar conta, o terceiro pacote de figurinhas do álbum **Carrancas**, de Manoel Dama.

Boa leitura! Dando por encerrado.

EDGARD GUIMARÃES



Ilustração publicada no jornal **Dinamo** n° 2 (abr/1978), órgão do Diretório Acadêmico da EFEL, faculdade em que comecei a estudar engenharia. O desenho foi pedido pelo editor do jornal para ilustrar uma matéria, mas nem me lembro sobre o quê era.

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 194 – JULHO/AGOSTO DE 2025

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

**A visão da experiência pode
ajudar na nossa convivência, mas
nem sempre cresce
com consciência...**



manoel dama

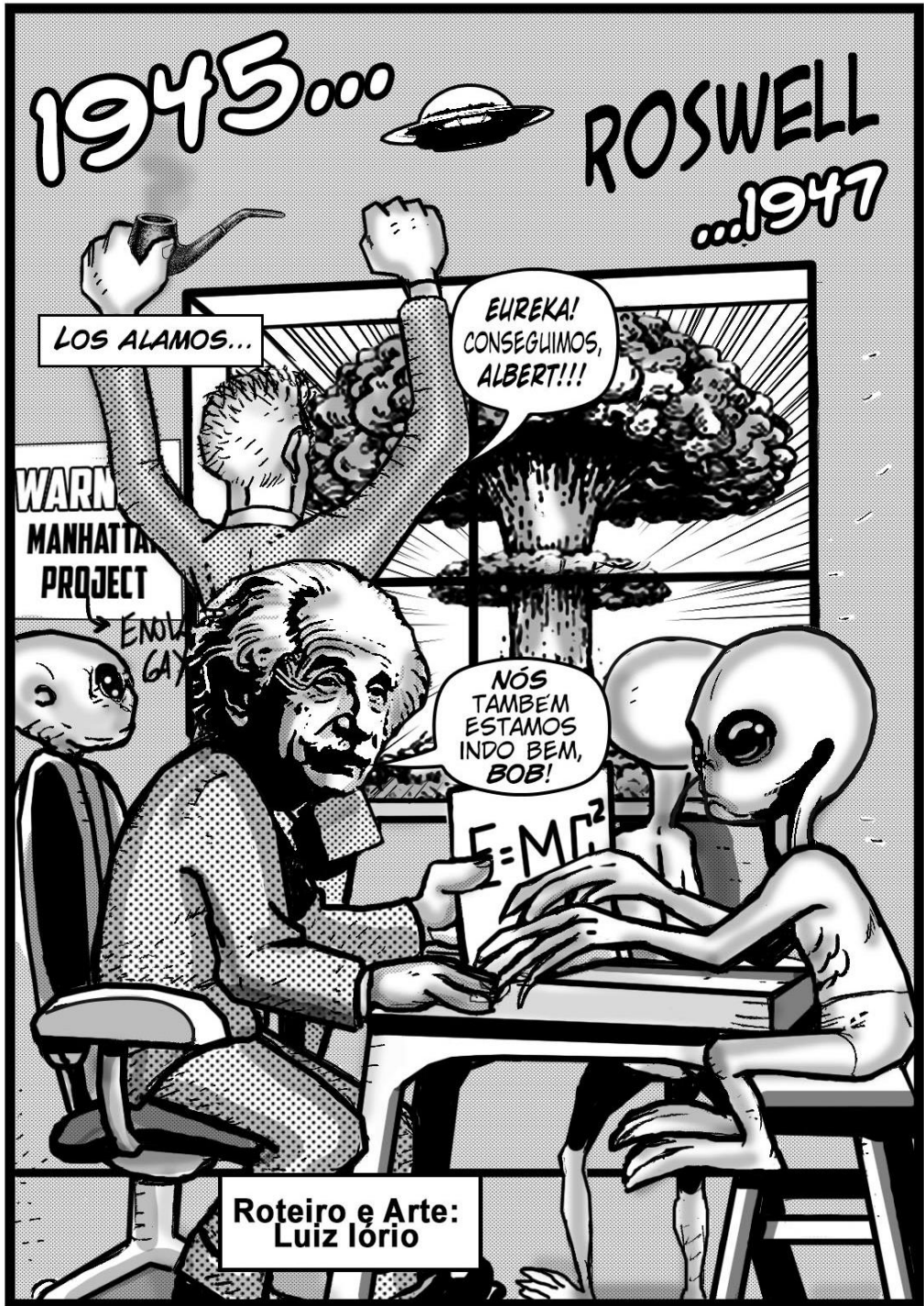
**Mas é a ausência da voz, seja digna ou atroz,
que pode abalar nossa essência...**

MARIA - por Henrique Magalhães



<https://www.marcadefantasia.com/maria.html>

Colaboração de Henrique Magalhães.



Colaboração de Luiz Iório.

REST IN BEACH



Colaboração de Mário Labate Santiago.



Colaboração de Rod Tigre.



A BLINKA É UMA HÍBRIDA MUTANTE!
ELA É FILHA DE UMA ONÇA E DE UM TERRÍVEL CAÇADOR CHAMADO FURA BICHO.

ENTIDADES INDÍGENAS FIZERAM UMA OPERAÇÃO MÁGICA.

FUNDIRAM O CORPO E A ALMA DA MENINA COM O DE UMA FILHOTE DE ONÇA PINTADA.

ELA FOI PICADA POR UMA COBRA E NÃO ESTAVA RESISTINDO AO VENENO.

O SR. POLLIÇÃO CONTAMINOU O RIO AMAZONAS.

NÃO SABÍAMOS O QUE FAZER PRA DESPOLUIR O RIO.

ENTÃO A FILHA DA FLORESTA APARECEU E NOS DEIXOU SEUS DOIS FILHOS PARA QUE NOS AJUDASSEM!

A RAYNE, QUE CRIA TODA UMA FLORA VEGETAL EM MINUTOS...

...E O DRAGOS, QUE PODE ATRAIR OS PEIXES.

COM O TEMPO DRAGOS DESENVOLVEU UM OUTRO PODER DE CRIAR HOLOGRAMAS AZULS DE ANIMAIS...

MUITO ÚTIL NO COMBATE SE O INIMIGO FOR NUMEROSO!

VALEU BLENQ, VOCÊ QUE MANDA...
...DEIXA QUE NÓS VAMOS BUSCAR ESSA PIAZADA!

SIMBORA RUDAMON...

Continua em ALFA-A PRIMEIRA ORDEM (Editora Kimerá/2017)

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

REVISTA EUREKA FOI CENSURADA POR CRITICAR O PRESIDENTE AMERICANO

Alex Sampaio

Em março de 1974 chegou às bancas a revista **Eureka**, uma publicação da extinta editora Vecchi. Circulou com o formato 20,5x27,5cm e seu número de páginas variava de 68 a 82 por exemplar. Saíram somente 12 edições e 1 almanaque.

Logo no número de estreia, a edição foi censurada e recolhida em decorrência de uma tira do Feiffer. Ela trazia uma crítica ao presidente americano Nixon. A família Vecchi entendeu que poderia ofender o regime daquele governo na época e trazer futuros problemas para o grupo editorial. A tira foi substituída por outra e a revista foi lançada. A edição com a tira censurada não chegou a ser distribuída nas bancas, mas alguns exemplares foram salvos por membros da redação e hoje encontram-se nas mãos de poucos colecionadores.

O gibi trazia personagens clássicos do faroeste, da ficção científica e de artistas nacionais. Flávio Colin, Jayme Cortez e Shimamoto faziam parte desse grupo. Tinha também informações sobre o cenário de lançamentos de novos títulos e informações sobre o mundo dos quadrinhos.

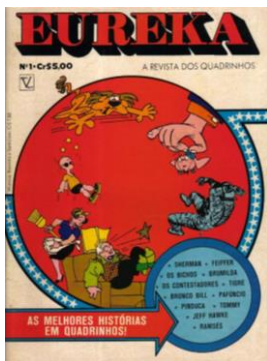
Apesar da Vecchi ter ficado com bastante sobra de material, ainda assim, tinha muita coisa de qualidade, de muito sucesso, inclusive com várias tiras que foram publicadas em jornais brasileiros de grande circulação.

Muitas matérias interessantes e uma seção de cartas. Enfim, uma revista recheada e completa em vários aspectos. A última edição circulou em janeiro de 1979.

O editor responsável pela revista é bastante conhecido dos leitores brasileiros, sendo nome inesquecível na editora Vecchi: Otacílio D'Assunção, o Ota.

A tiragem da **Eureka** chegava a 80 mil exemplares, mas a partir do número 2 houve uma diminuição significativa, mantendo vendas de cerca de 10 mil exemplares por edição.

As capas dos números 11 e 12 da revista, respectivamente foram feitas por Flavio Colin e Will Eisner. Tanto pelo saudosismo quanto pela qualidade do material, merecem destaque.



Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

PURTUGUEIS NÓIS SABI, U QUI NÓIS QUÉ É DIPROMA!

E. Figueiredo

Era uma cidadezinha campestre nos cafundó do Judas. A estrada de terra batida levava a um lugar onde o tempo parecia ter parado. Todavia, uma vila aprazível de caráter bucólico. Casas de madeira, charretes puxadas a cavalo, como meio de transporte, mulheres conversando nos portões das suas casas, galinhas ciscando no quintal, uma pequena igreja se destacando entre as modestas casas, um silêncio quebrado apenas pelo barulho do vento e pelos latidos distantes de cachorro.

Lá todos se conheciam pelo nome e pelo apelido: Seu Juca da Venda,

Zé das Couve, Dona Geralda, Dona Maria dos Doce, Ditão Pé de Vento, Sinhô da Pamonha, Professora Jandira, João da Padaria. Cada um com sua história, suas manias e seu jeito de viver.

Dona Geralda, costureira de mão cheia e uma das mais populares habitantes da cidadezinha, sempre dizia que o importante era saber se comunicar. *“Num importa se é certo ou errado, u negóciu é sê entendidu!”*, repetia, enquanto costurava as encomendas da vizinhança. E nisso, ninguém podia discordar dela.

Seu João da Padaria, por exemplo, nunca estudou muito, mas vendia pão como ninguém. *“Qué quantu, fia?”*, perguntava para a Dona Jandira, que, mesmo sendo professora de português aposentada, respondia, sem corrigir o padeiro e no mesmo palavreado: *“Me dá três pão e dois leiti”*. A comunicação tava fluindo, e é isso que importa, né não?

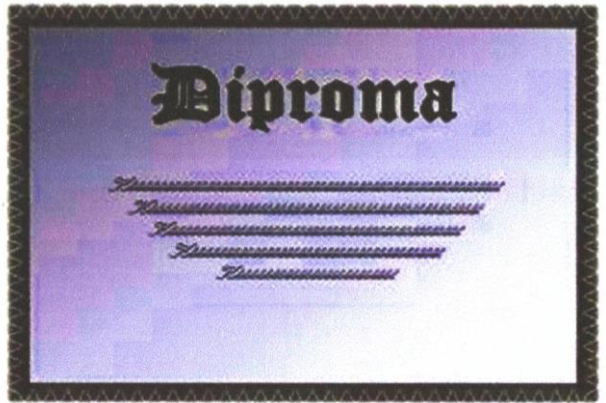
Mas a confusão veio quando apareceu na vila um rapaz cheio de ideia de faculdade, trazendo um cartaz: **“Curso de Português para Adultos – Diploma Garantido!”**.

Foi um alvoroço! O Zé das Couve logo se inscreveu. *“Purtugueis nós sabi, u que nós qué é diploma!”*, dizia, orgulhoso. A Dona Geralda, desconfiada, quis saber: *“E si nós num aprendê nada?”*. O moço sorriu e respondeu: *“O importante é o certificado, né?”*.

E assim, a vila inteira entrou na onda do diploma. Uns escreviam “profeçor” com Ç, outros falavam “mermagem” no lugar de “mensagem”, mas tudo bem: o importante era que, no fim do curso, todo mundo saiu com um papel bonito na mão.

Seu João, que continuava vendendo pão do mesmo jeito, pendurou o diploma na padaria: **“Certificado de Português Avançado”**. E quando perguntavam se os erros tinham acabado, ele ria e respondia: *“Erro? Num tô nem sabendo di nada não, só sei qui agóra eu sô formado!”*.

E assim, a vila seguiu falando como sempre falou. Porque, no fim das contas, o importante, como diz Dona Geralda, é ser entendido... E ter um diploma bonito pra mostrar!...



FÓRUM

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Grato pelo envio do **QI 193**. Envelope recheado, repleto de boas informações e com a qualidade que já conhecemos.

O 'Reflexões sobre Imagem e Cultura' 19 do Rod Tigre e o Gabriel Rocha está muito bom. Bastante relevante. O 18 sobre o Garra Cinzenta está muito legal também, escrito por você e o Gabriel Rocha.

As figurinhas do **Carrancas** já estão coladas no álbum do Manoel Dama. Estou aguardando as demais.

Nos últimos anos, as vendas de quadrinhos têm diminuído drasticamente. Não podemos nos esquecer dos efeitos da pandemia, que deve ter causado um grande impacto no mercado da cultura pop em geral.

O mercado dos quadrinhos não está falindo. Quem gosta vai continuar consumindo. Essa retração que vem acontecendo não é só com os quadrinhos, mas sim com todos os tipos de mídias físicas.

Com a revolução tecnológica, o aumento da leitura pelo sistema digital e a mídia via streaming geraram uma cadeia de consumidor que não busca entretenimento físico.

Para não ficar para trás, grandes produtores de quadrinhos como Marvel e DC já estão investindo em sistemas de streaming para HQs. Tanto o DC Universe Infinite e Marvel Unlimited buscam atingir esse público jovem e que adotam esse método de consumo. Potencializada pela pandemia, uma enorme fatia trocou os exemplares físicos pelos streamings e pdfs.

Estamos caminhando para uma nova era no mundo dos quadrinhos, revistas e jornais, para a via digital, em que você pode ter todas as suas histórias favoritas na palma da mão.

Um outro fator preocupante que tem fomentado as baixas vendas dos quadrinhos em bancas são as inúmeras páginas dedicadas a scans de revistas para download via internet. São arquivos em formatos PDF e CBR, que podem ser baixados e visualizados com aplicativo específico para esta finalidade.

Com esta tecnologia vigente, percebe-se como o DVD e o CD sofreram com a propagação da pirataria. Os livros e as revistas agora são a bola da vez.

Eu continuo com o físico. Gosto de ter em mãos e de colocar na estante para contemplar minha coleção.

PAULO JOUBERT ALVES
picinehq@gmail.com

Recebi o vitaminado **QI 193**, com muitas cartas na seção dos leitores e muitos lançamentos de edições independentes, o que me deixou muito satisfeito. Aliás, adquiri as duas edições do **Gibilândia** do Roberto Guedes e recomendo a todos, tanto pelos textos sobre bastidores da Marvel como pela escolha de HQs interessantes.

Outra boa nova foi a quantidade surpreendente dos anexos, tendo 3 edições (!) de 'Reflexões sobre Imagem e Cultura', além de uma de 'Papos Tais'.

Gostei muito do Wormey ter citado a presença da temática das HQs no Carnaval. Quando vi aquela matéria de telejornal mostrando Thor e outros super-heróis no desfile de uma das escolas de samba, me remeteu às citações à parada de Halloween em Rutland, onde os roteiristas Gerry Conway, Len Wein e Steve Englehart aparecem como coadjuvantes em HQs do Thor e LJA, mostrando pessoas fantasiadas de personagens das duas editoras em carros alegóricos.

Parabéns por mais uma belíssima edição, a versão impressa está graficamente impecável também.

Seguem algumas possíveis colaborações para a seção 'Quadrinhos Institucionais', para manter a tradição.

EDUARDO WAACK
eduardowaack@gmail.com

Projeto Memória Literária. Mineiro de Alvinópolis, Welis Couto nasceu em 1963 e desde 2002 reside em Brasília. Nesta matéria publicada no jornal **O Boêmio**, um pouco da vida, obra e ideias do autor de **Não Durma no Vale** (1981), **Fazenda das Ilusões** (1987), **Memórias de um Parafuso** (1993) e **Tempo de Espera** (2014), entre outras obras.

<https://jornaloboemio.wordpress.com/2025/03/26/welis-couto-na-tradicao-latino-americana-do-realismo-fantastico/>

Literatura. A cidade de Matão abriu, na semana passada, as celebrações nacionais dos 50 anos de Poesia do escritor Rogério Salgado, residente em Belo Horizonte. Foram dias mágicos, onde a Cultura, a Poesia, a Solidariedade e a Beleza estiveram presentes em cada atividade. Leia matéria completa no jornal **O Boêmio**.

<https://jornaloboemio.wordpress.com/2025/02/28/matao-abre-as-comemoracoes-nacionais-dos-50-anos-de-poesia-de-rogerio-salgado>

A presença em Matão do escritor Rogério Salgado para a abertura das comemorações de seus 50 anos de Literatura inscreveu o nome da cidade no calendário cultural brasileiro 2025. Um acontecimento marcante, cuja profundidade e importância talvez só o saibamos nas próximas décadas. Neste vídeo, um descontraído debate entre Rogério, Chico Silva e Eduardo Waack, gravado no calor radiante e entusiasmado de sua visita.

<https://youtu.be/6MFJQb7ENpU>



Nathalia Caroline e a novíssima poesia mineira. A Literatura é como um manancial de águas cristalinas. Segue o seu curso inexorável, sempre adiante, mensageira dos tempos ancestrais. E neste constante movimentar ela se renova constantemente. Nathalia Caroline, residente no interior de Minas Gerais, é uma poeta cujas grandes influências são Aristóteles, Cecília Meirelles, Fernando Pessoa, Rumi e Simone de Beauvoir. Sua poesia é espiritualizada, repleta de referências, bem escritas; profundamente enraizada na Terra em que pisamos muitas vezes distraídos.

<https://jornaloboemio.wordpress.com/2025/04/11/nathalia-caroline-e-a-novissima-poesia-mineira/>

JOAQUIM MOURA
joaquimcmoura@gmail.com

Recebi o **QI 193**... contente por sua atenção e agradecido por divulgar minha HQ **Até Breve**. Desejo a você sucesso. Logo farei o despacho de uma HQ (apenas 1 página) publicada em minha página no Facebook/joaquim moura e Instagram/joaquimouradesenhos.

JULIO SHIMAMOTO
jotashima@yahoo.com.br

Chegou hoje **QI 193** com novas e imperdíveis matérias sobre quadrinhos do passado e contemporâneos, acompanhados de quatro encartes, além de um envelope contendo quatro belas e multicoloridas figurinhas de Manoel Dama.

VALDIR RAMOS

luizaevaldir71@gmail.com

Grato pelo envio regular! Me parece que essa edição é uma das mais recheadas dos últimos números, em páginas, em divulgação das publicações... os editores estão a pelo vapor, produzindo! E também em textos, comentários, cartas etc! Sem falar nos encartes, cada vez mais preciosos. Vendo (e lendo) tantos comentários (quase Estudos) sobre Quadrinhos, Edições, Estórias etc... não passo de um mero colecionador... quase um analfá! Parabéns pela edição preciosa! Forte abraço! Paz Profunda A Todos Os Seres!



RENATO ROSATTI

renatorosatti@yahoo.com.br

Fanzines recebidos. Obrigado.

Segue o link do 'Memória dos Fanzines' #426.

<https://infemoticias.blogspot.com/2025/03/memoria-dos-fanzines-426.html>

EMIR RIBEIRO

emir.ribeiro@gmail.com

Recebi há uns 2 dias e já li. Muita coisa que fiz, desta vez.

Pena que meu entusiasmo (e inspiração pra produzir) com quadrinhos está quase a zero, nesse cenário de desinteresse geral e vendas tão baixas. Espero que o Erick Lustosa consiga atender bem os leitores que restaram, com a gráfica do amigo dele.

Mandi imprimir um livro de desenhos feitos nas férias do ano passado, mas a gráfica está demorando demais a entregar os exemplares impressos.

Provavelmente, será o último que vou imprimir. Não compensa mais usar o off-set... e nem as impressões digitais são baratas por aqui. Tampouco essas "gráficas rápidas" são responsáveis na entrega. Sempre decepçãom. Em suma: ficou inviável.

Agora a desvantagem será sua. Enviando-me sempre o **QI**, quando não terei mais nada impresso para lhe enviar... exceto, talvez, os arquivos digitais em JPG.

FÁBIO SALES

fabio.sales@uol.com.br

Em primeiro lugar, informo que recebi o **QI** 193 em 26/03 com tudo em ordem. Os comentários, enviarei em breve, pois novamente está bem recheado. Parabéns a você e aos colaboradores.

Segue o encarte finalizado (pelo menos acho que sim). Realmente pude depurar melhor outras informações que fui encontrando e pulou para 12 páginas, com as imagens.

Espero que tenha ficado bom. E claro, suas colaborações são muito bem vindas. Além da tradicional vinheta.

ANGELO MARTINS

angelomjunior@yahoo.com.br

Recebi seu compêndio de informações preciosas. Não precisa comentar. Tem algo parecido no Brasil? Não conheço. Bom demais receber a sua revista, assim considero.

Daqui, de minha parte, uma virada maravilhosa. Quando achei que ia diminuir a produção, eis que pego a sala de leitura de uma escola. E como é à noite, imagine, sobra um tempo considerável. E, de repente, mergulhei de cabeça na minha prancheta.

O comemorativo do **Almanaque de Araque** está chegando, vá pensando no prefácio. Mais dois sendo produzidos. Até meados deste ano serão publicados.

Depois vem mais, tenho mais três planejados para o segundo semestre, e penso também em desenhar roteiros já prontos, pra deixar a arte-final para 2026.

A verdade, amigo, é que dá um prazer enorme em criar, desenhar...

Com essas e outras, este ano chegarei ao álbum número 50. Epa! Taí mais uma ideia para um comemorativo.

GAZY ANDRAUS

yzagandraus@gmail.com

Vem aí a exposição "Vai, Zine!"

Como parte das comemorações dos 50 anos do curso de Design da UFPR, estamos organizando uma exposição de fanzines aberta à participação de alunos, professores e demais entusiastas da mídia!

Estamos em busca de:

- Fanzines autorais de qualquer temática, formato ou estética – impressos ou digitais, individuais ou coletivos;
- Zines utilizados em sala de aula, como prática pedagógica em cursos de Design ou áreas afins;
- Relatos e experiências sobre o uso do fanzine como ferramenta educativa ou expressiva.

Se você produz ou trabalha com zines, queremos muito contar com a sua contribuição! Envio de materiais até 18/05 às 12h. A exposição abre dia 22/05 na Sala Arte e Design UFPR!

Tem uma zine aí?
Então manda pra gente e bora pra expo!

VAI, ZINE!

Exposição de Fanzines do
Departamento de Design da UFPR

Abertura: 22 de maio
Envie sua zine até: 18/05
Link do Formulário na descrição!

SD | SERVIÇO SOCIAL DA UFPR | DEPARTAMENTO DE DESIGN UFPR | SACOD | UFPR

A Maurício de Sousa Produções virou MSP Estúdios e está cada vez mais focada em outras mídias. Há um tempo, reclamamos como a arte dos gibis de linha do estúdio está sucateada, com muitas expressões repetidas e até mesmo a colagem de uma foto da lua, parecendo colagens de imagens .png.



Hy Eisman morreu no dia em que completou 98 anos (27 de março). Ele se aposentou da tira do Popeye em 2022, que ele desenhava desde 1994. Eisman era um dos raros artistas ecléticos, que ia do cartum ao estilo semi-realista.



Alex Sampaio comenta sobre o Benício, hoje celebrado ao redor do mundo. Ele começou fazendo quadrinhos românticos na RGE, que eram pintados iguais a alguns italianos, mas nunca se considerou um quadrinhista, citando o Flavio Colin como um exemplo de quadrinhista.

Você comenta sobre a prática de compilar quadrinhos. A verdade é que nos Estados Unidos quadrinhos sempre foram vistos como mídia descartável, assim como as revistas pulps. Com o tempo, o que era publicado em pulps foi publicado em livros e, hoje, diversos autores como Isaac Asimov, H.P. Lovecraft e Philip K. Dick são celebrados e adaptados.

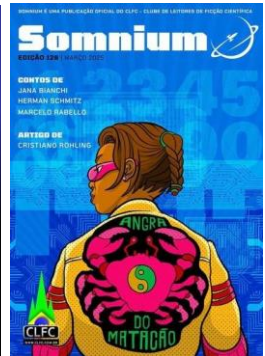
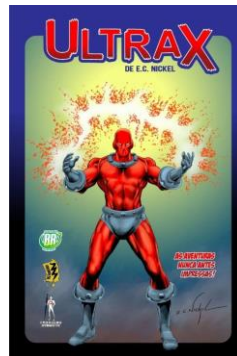


Sabe-se que nem os syndicates nem as editoras tinham os originais. Fãs como o Bill Blackbeard guardaram e preservaram as tiras. Há casos de quadrinhos, como cometei em outra edição, que foram até redesenhados. Existe a expressão 'mídia perdida' (lost media) sobre materiais que se perderam com o tempo. Há até exemplos brasileiros como o filme do Judoka, a série do Capitão 7 etc.

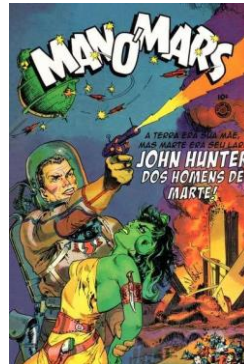
Na Europa e no Japão, havia uma tradição maior de livros, nos Estados Unidos, os quadrinhos só começaram a ganhar as livrarias com as graphic novels a partir dos anos 1970, cuja ideia era mostrar que quadrinhos poderiam ir além dos nichos, assim como o gekigá no Japão e outros movimentos na Europa.

Uma pena que hoje acervos como os da **Folha**, **O Globo** e **Estadão** são pagos. Ao menos temos a Hemeroteca da BN.

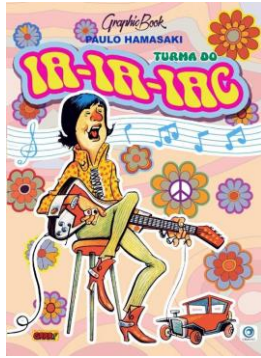
No Catarse, dois resgates: **Silver Gun** do Mozart Couto pela Fantastic Hub e **Ultrax** de E.C. Nickel pela Grandes Heróis BR.



Lançada a mais nova edição do fanzine **Somnium** do Clube de Leitores de Ficção Científica. Nessa edição saiu um quadrinho, 'Man on Mars' de Maurice Gutwirth, publicado pela Fiction House em 1953, traduzido por Cristiano Röhling, que também publicou um ensaio sobre a editora. – <https://somnium.clfc.com.br/>



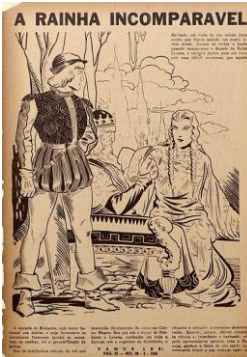
Estreou o filme de animação **Mundo Proibido**, baseado num conto de Alê Camargo, que teve uma série animada chamada **As Aventuras de Fujiwara Manchester**.



No site da Criativo tem a **Turma do Ia-Ia-Iac** e é tratada como um projeto do Paulo Hamasaki, o que aumenta minha desconfiança de ser derivada do projeto de quadrinhos de Roberto e Erasmo que a MSP (na época Bidulândia) idealizou.

Li os dois textos da Garra Cinzenta com o que você levantou com o Gabriel Rocha. Há um tempo, pensei em catar as páginas da Hemeroteca e fazer um arquivo e enviar para o **Comic Book Plus** e para outros pesquisadores estrangeiros. Há anos circula um scan, mas é a versão incompleta da RGE, tinha até no extinto site **Nona Arte** do André Diniz. Já tinha percebido que a numeração não bate com as reedições. O problema é que a busca é confusa, tem que olhar a cada dia, a busca por palavras-chaves via OCR é falha e por ser microfilmado, teria que tratar cada página. Propus ao Lancelott pra gente tentar isso, ele acha melhor procurar um álbum antigo da **Gazeta** e escanear.

Quanto ao misterioso Francisco Armond, na revista **Shimmy** aparece como diretor em 1932 e, curiosamente (ou não), Renato Silva trabalhou nesta revista. Também há um conto traduzido por Armond ilustrado por Renato Silva na **Vamos Lêr** em 1940.



Mudando um pouco de assunto, sempre achei que o Raffles do Thiré fosse um personagem diferente. Sabia que havia o Arthur J. Raffles, criado por E.W. Hornung, cunhado de Arthur Conan Doyle, o criador do Sherlock Holmes, e o Raffles (Lord Lister), personagem de um pulp alemão, que usava máscara.

Por questões de direitos autorais, ele virou John C. Sinclair na França e também teve o Nick Carter como rival.

Como comentei, naquela época quase não tinha problemas de direitos autorais, mas um caso notório é o do Nosferatu (1922), que foi acusado de plágio do Drácula, virou mídia perdida e foi encontrado, hoje é um filme celebrado.

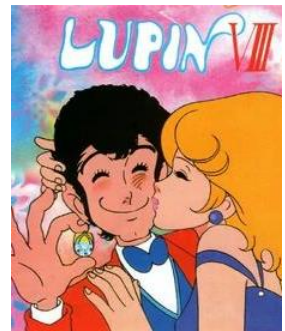
Voltando ao Raffles, no álbum da Ebal, **Gavião do Riff/Raffles**, ele se apresenta como Perci Meneval, achei que fosse o nome dele, mas era falso.

No mesmo álbum, dá para ver que Thiré usava John. C. Raffles. No título, aparece atrás do Raffles um cartão escrito "John C." e a palavra "Raffles" fica escondida atrás dele. Em "Raffles em Paris", ele encontra o Arsène Lupin. O personagem tem histórico com isso. Maurice Leblanc fez uma história onde o Sherlock aparece. Depois de dois capítulos, mudou para Herlock Sholmès. O livro foi publicado como **Arsène Lupin contre Herlock Sholmès**.



Em 1967, foi lançado o mangá **Lupin III** de Monkey Punch. Quando chegou ao Ocidente, descobriram que Lupin não era de domínio público e tiveram que fazer malabarismos para poder comercializar. Quando chegou na Franca, virou Edgar, Detective Cambrioleur. Outras alternativas eram chamar o personagem Rupan (a transliteração do nome de Lupin em kanjis) ou Wolf.

Em 1982, a Dic e a produtora TMS iam produzir um anime do **Lupin III**, que se chamaria **Lupin VIII**, porém, quando descobriram que ele ainda não era domínio público, o projeto foi cancelado. Alguns dizem que o projeto virou **Inspetor Bugiganga (Inspector Gadget)**.



Somente em 1º de janeiro de 2012, os direitos das obras de Leblanc caíram em domínio público. Com o livro sendo lançado com o nome de Sherlock Holmes na história e no título e o anime sem problemas legais. Um lançado em vídeo (DVD e Blu-ray) trouxe o episódio piloto sem voz, com cenas animadas e cinco roteiros.

Quería montar um arquivo do Raffles do Thiré, mas o **Suplemento Juvenil** e a **Mirim** não estão completos na Hemeroteca.

Há um tempo, o Francisco Dourado postou uma HQ de **O Tico-Tico** de 1910 chamada 'Sherlock Holmes contra Arsenio Lupin'. Era protagonizada por animais. O autor parece se chamar Guido. A história não parece ser uma adaptação fiel.



"Luke Harry no Planeta Zinder"
 Uma sensacional novela do grande escritor JOE SULLIMAN vai ser apresentada pela GAZETINHA!



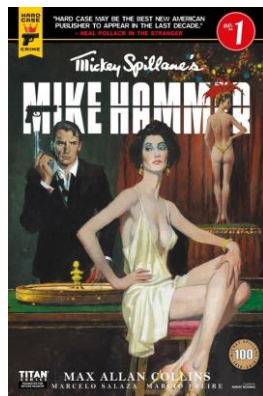
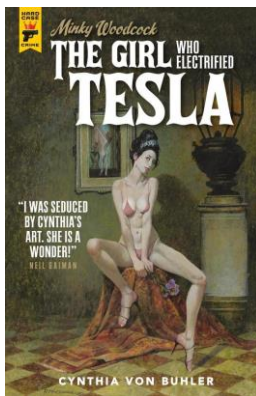
Introdução. Este trabalho foi concebido e escrito por JOE SULLIMAN. Desde esse de seus artigos. Não há quem se interesse mais que dele de escrever sobre os milhares de leitores, os quais, com sua fidelidade e lealdade, são os seus maiores e mais constantes leitores. Não há quem se interesse mais que dele de escrever sobre os milhares de leitores, os quais, com sua fidelidade e lealdade, são os seus maiores e mais constantes leitores. Não há quem se interesse mais que dele de escrever sobre os milhares de leitores, os quais, com sua fidelidade e lealdade, são os seus maiores e mais constantes leitores.

Joe Sulliman
 Uma grande história, com 200 páginas de aventuras, ação, suspense, mistério, etc.

Messias de Mello abrilhantou (Garra Cinzenta) com seu estilo. Ele também fez 'Luke Harry no Planeta Zinder', que anunciaram como se fosse adaptação de um romance estrangeiro na edição 535 (20 de julho de 1939) de **A Gazetinha**.

No **PSIU**, gostei do anúncio do Luiz Sá.

Outro veterano com uma carreira longa, que morreu recentemente, foi o Robert McGinnis em 10 de março com 95 anos. McGinnis é conhecido por suas ilustrações de mais de 1200 capas de livros de bolso e mais de 40 pôsters de filmes, principalmente de James Bond e Barbarella. Chegou a fazer algumas capas de quadrinhos para o selo Hard Case Crime da Titan nos últimos anos (2018-2021).



No site **Pepines** citado pelo Gabriel Rocha, falta muita coisa. Há um tempo, o Lancelott descobriu que o Audaz, o Demolidor (desenhado por Messias de Mello para **A Gazetinha**) surgiu por falta de um material mexicano, Invictus, o Trotamundos, de Leonel Guillermo Prieto e Victaleno León, e publicou no blog dele. Ao pesquisar Invictus lá, nada aparece, mas o nome dos dois autores aparece em outras séries. Até já perguntei numa página do Facebook sobre quadrinhos mexicanos e não tive sucesso.

<https://comicsgoldenage.blogspot.com/2017/02/invictus-by-leonel-guillermopietro.html>.



Primeiramente, eu agradeço os inúmeros comentários favoráveis aos meus escritos no 'Fórum' e encartes e ao Edgard pela ótima diagramação e edição, não só nas minhas matérias, mas em todo o zine. Parabéns, Edgard!

Na carta que escrevi em 2012, eu era bem mais radical. Eu não dizia fanzine, mas boletim, e era assim com todas palavras em inglês: site para mim era sítio, online era no ar. Me recusava terminantemente a usar palavras em inglês, substituindo sempre por um equivalente em português. Atualmente sou mais maleável, embora continue achando que devam existir leis que obriguem o uso de palavras em português sempre que possível. Gabriel lembrou também que há alguns anos Lincoln e eu só falávamos "quadros ao vivo" para nos referir aos quadrinhos, o que abandonamos depois, e explicou a real definição semântica de "banda desenhada", que passou a fazer mais sentido após sua explanação. Lincoln Nery e eu temos muito em comum em nossa trajetória no mundo dos "quadros ao vivo" (ou quadrinhos, ou banda desenhada, ou...). Mudam alguns detalhes: a cidade (embora também more no Rio hoje, sou nascido em São Paulo); o personagem dele criado na infância usava boné e o meu usava uma prancha; e enquanto Lincoln conheceu os super-heróis brasileiros dos anos 1960 na revista **Herói**, eu conheci na revista **General**. A duas revistas eram da mesma editora (Acme/Nova Sampa). Eu não era totalmente leigo, já sabia que existiam super-heróis brasileiros. Já tinham passado pelas minhas mãos os gibis do Tony Fernandes (inclusive o Supermingo, que eu nunca vi ninguém falar, que apareceu na revista infantil **Pintando o Sete** nº 5, editora Kultus), o fanzine do Asa Pique (**Epopéia Potiguar**) e alguns que aparecem no livro **Mundo dos Quadrinhos** (que eu comentei no 'Fórum' do **QI** 192). Volta para mim era caviar (nunca tinha visto, mas já tinha ouvido falar).



Essa matéria da revista **General** era bem abastada até para os padrões atuais, citava até o obscuro Dr. H2O (ver minha carta no 'Fórum' do **QI** 190). Me lembro de outra matéria que me marcou na mesma época (início dos anos 1990) na revista **Bizz** sobre as bandas desconhecidas da Jovem Guarda. Quando se fala do início do rock no Brasil em geral são citados Raul Seixas, Mutantes, Secos & Molhados, e alguns mais aficionados citam o Made in Brazil, Casa das Máquinas, Spectrum, Perfume Azul do Sol, além das bandas dos anos 1980 (que eu em geral não gosto). Mas essa matéria não falava dessas, mas das dezenas (quicá centenas) de bandas obscuras dos anos 1960, que gravavam seu rock de garagem em compactos.





O blogue **Lixo Jovem** é repleto de compilados com músicas dessas bandas para baixar: <http://lixojovem.blogspot.com/>

Essas matérias saíram mais ou menos ao mesmo tempo. Enquanto uma fez minha cabeça musical, a outra fez minha cabeça quadrinhística. Essas matérias me impressionaram tanto que eu recortei e guardei numa pasta à parte. Resultado: tenho as revistas recortadas até hoje e perdi a pasta! Por isso não sei dizer quem escreveu a matéria na revista **General** (foi no nº 8). Não é uma reportagem de capa, prova que os editores não a consideravam vitinesca. Encontrei para vender na internet, mas achei caro (65 reais na **Estante Virtual**). A revista **General** teve 16 edições, de 1993 a 1994, mais uma edição especial em 1988 e falava muito de rock, mas também de quadrinhos. Existe uma série do Spirit que saía escrito “General apresenta” na capa (8 edições, 1994/1995). A matéria da revista **Bizz**, encontrei num blogue. A revista **Bizz** era só de rock, foram 192 edições pela editora Abril e inúmeras edições especiais (de 1985 até 2001), e algumas edições tiveram quadrinhos. Me sinto obrigado também a citar a revista **Dynamite** (mais de 100 números de 1991 até 2008), que os redatores faziam no estilo *gonzo*, contando das suas notitadas nos clubes de rock que eles participavam junto com as bandas, incluindo passagens de uso de drogas e sexo, o que era irresistível para um menino que estava começando a descobrir os *points* de rock. O estilo *gonzo* surgiu na revista **Rolling Stone**, e caracteriza-se por ser auto-biográfico, marginal e parcial, inspirado na literatura *beatnik*. A obra de Hunter S. Thompson sobre a gangue de motocicletas Hell’s Angels, inicialmente publicada em artigos no **Rolling Stone**, depois reunidos em um livro de 1967 (publicado no Brasil pela editora L&PM), é geralmente indicada como a pioneira do jornalismo *gonzo*. A linguagem dos blogues foi totalmente influenciada pelo jornalismo *gonzo*, assim como os *podcasts* antes eram gravados em fita K7 e chamavam *spoken records*, e os *vlogues* eram mais interessantes através dos *videomakers*. Não há nada de novo! Costumei dizer que “parei na adolescência”. Falo isso para lembrar a todos que idade é uma escolha, se não física, ao menos mental. E sou saudosos dessa época em que não havia internet, ou ao menos eu não usava. Meu primeiro disco de rock, eu comprei com 10 anos de idade. Estava em uma loja de departamentos que não existe mais em São Paulo com minha mãe (Mesbla? Mappin? Arapuá? Jumboeletrô? Sears?) e vi dois discos que chamaram minha atenção. Os dois tinham caveiras desenhadas nas capas que lembravam quadrinhos. Um era da banda de metal britânica Iron Maiden e outro da banda punk escocesa Exploited. Eu acabei escolhendo a do Exploited, banda que me influenciou a sempre procurar bandas diferentes do *underground*. Aquela música da banda Devotos de Nossa Senhora Aparecida lembra bem a fase que entrava na adolescência: “fico em casa lendo Batman e Mad, escutando só Ramones, Motorhead”. Anos depois eu conheceria pessoalmente e ficaria amigo do Wattie, vocalista da banda Exploited (que eu tenho a caveira daquele meu primeiro disco tatuada no braço), em uma de suas turnês no Brasil. Esse ano eles estão fazendo sua turnê de despedida que passará por São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte. Talvez quando essa edição do **QI** for publicada ainda não tenham ocorrido os shows.

MP TOURMANAGEMENT PRESENTS

24.04.25LA SERENA, CHI
26.04.25CONCEPCAO, CHI
27.04.25SANTIAGO, CHI
02.05.25CORDOBA, ARG
03.05.25BUENOS AIRES, ARG
04.05.25MONTEVIDEO, URU
07.05.25CURITIBA, BRA
09.05.25BELO HORIZONTE, BRA
10.05.25RIO DE JANEIRO, BRA
11.05.25SAO PAULO, BRA

THE EXPLOITED

SOUTH AMERICA 2025 THE FINAL TOUR

Eu também nunca gostei de Cavaleiros do Zodíaco. Na época eu ficava na rua o dia todo e quando dava a hora desse desenho meus amigos entravam em casa para assistir, já éramos bem “grandinhos” e mesmo assim a galera abandonava as “brincadeiras” para ver esse *anime*, que foi mesmo uma febre. Coincidiu na época com o fim da exibição dos *tokusatus* (seriados japoneses de super-heróis) na TV aberta (o último que eu lembro foi o da Patrine, um tipo de *tokusatsu* para meninas) e o início dos insossos Power Rangers, que usavam as cenas de ação dos seriados japoneses e misturavam com atores norte-americanos (sem as belíssimas nipônicas).



Quanto à retomada dos super-heróis brasileiros nos anos 2000 que Lincoln relata, senti falta dele falar dos sites **HQ Nado** e do **QG do Homem-Escudo**, criados respectivamente por Marcos Gratao e Bruno Sauerbronn, os primeiros sites que distribuíram edições dos novos autores que despontaram nos fotologues. Ainda que fossem publicações virtuais, a diagramação era equivalente a edições físicas. Inclusive meu primeiro roteiro publicado foi via **HQ Nado**.

Lincoln disse não entender por que os pesquisadores “renomados” ignoravam nosso trabalho quando iniciamos, já que chegamos com tudo e desde o começo conseguimos chamar atenção, se não de um grande público, ao menos dos aficionados, e os pesquisadores “renomados” também são aficionados, logo, tinham conhecimento de que na internet surgia uma nova geração produzindo quadrinhos de super-heróis brasileiros. Eu digo que nos ignoravam por medo. Para manterem as “azeitonas” nas “empadas” deles. O fato é que continuam nos ignorando enquanto autores, embora na situação específica minha e do Lincoln, por também sermos pesquisadores que publicamos alguns livros e participamos do renomado fanzine **QI**, acabamos furando um pouco essa bolha. Mas como disse, nos reconhecem mais enquanto pesquisadores do que roteiristas e criadores de personagens.

Todas as editoras citadas por Lincoln (exceto a Júpiter 2) não têm a figura do editor-chefe, que faz um estudo do mercado, do público-alvo, de uma estimativa de vendas e prazo para estabelecer os personagens enquanto marcas, e não entendem, ou não aplicam, o conceito de uma linha editorial com uma equipe criativa com características autênticas. A minha impressão é que fazem lançamentos sem nenhum estudo estatístico ou critério empresarial, ou porque o autor paga a tiragem, ou porque o autor faz parte da “panela”. Eu já falo isso há 20 anos: entendo de logística, me contratem para o cargo de editor-chefe que eu desenvolvo uma linha de super-heróis brasileiros que se tornarão populares, revolucionarão o mercado editorial e conquistarão o mundo! Mas acho difícil isso acontecer. Em geral, quem tem poder financeiro para abrir um selo editorial não abre mão de ser também o editor-chefe, mesmo sem competência para isso.

Por isso nenhuma editora que publica quadrinhos de super-heróis brasileiros prospera. Marvel e DC sabem da importância fundamental do editor-chefe e o próprio Maurício de Sousa delegou essa função para o Sidney Gusman, que revolucionou a MSP criando produtos diferenciados como *graphic novels* e álbuns de luxo com histórias clássicas. Gibi de super-herói não é só arte ou a realização do sonho de um autor, mas um catálogo de logomarcas para licenciamentos e produtos comerciais. Editor que não entende isso e quer ganhar dinheiro com gibi vai ficar patinando, perdendo dinheiro e oportunidades.

Sobre o Garra Cinzenta, o trabalho do Gabriel e do Edgard foi primoroso! O Garra Cinzenta devia puxar as vendas de **A Gazetinha**. Renato Silva pode ter abandonado no nº 404 porque queria um aumento. Outro indício de que pode ter acontecido um impasse é que Renato nunca mais trabalhou n' **A Gazetinha**, mas eles conseguiram se acertar para publicar o final, que deveria estar sendo cobrado pelos leitores. Francisco Armond não é um pseudônimo, estou convicto que encontrei o autor de Garra Cinzenta! Não acho que Gedeone se enganou ao falar que foi Helena Ferraz que escreveu o Garra. Enquanto editora-chefe de **A Gazetinha**, acredito que tenha havido participação dela também. Estou enviando uma foto em que Francisco Armond está presente, mas não sei dizer quem é ele ali (meu palpite é que é o mais idoso ao lado da mulher, que deve ser sua esposa).



Frequento a Igreja Messiânica e estou em busca de maiores informações sobre o escritor, já tenho até o *ohikari*, espécie de amuleto que me confirma como iniciado na Doutrina fundada por Meishu-Sama e me permite aplicar o *johrei*. Caso encerre esse mistério, resta outro: existirá a coleção do **Suplemento Juvenil** com a primeira HQ de Renato Silva publicada com o detetive Nick Carter em 1937? Uma edição do **Suplemento** com uma página dessa HQ foi vendida em um leilão em 2022. Está à venda por 20.000 reais em um site de leilões os originais das tiras de jornais que Renato publicou no jornal **Diário de Notícias** nos anos 1950. São 150 séries completas com 5 desenhos cada. Talvez quem esteja vendendo as tiras também tenha outros originais.

<https://www.casadovelho.com.br>

Deixo a sugestão para os intrépidos pesquisadores Gabriel e Edgard manterem a dupla e dissecarem a HQ 'O Espectro de James Hull', o que nunca foi feito devidamente.



Li a coleção dos fanzines da Arlequim, versão adulta da boneca Emília criada por Roberto Holanda, na casa do saudoso amigo Johnny Fonseca. Uma personagem incrível.

Um detalhe interessante é que a maioria dos autores citados pelo Lincoln no artigo do encarte reside no estado do Rio. O quadrinhista Eberton Ferreira organizou um encontro de artistas no dia 29 de dezembro de 2014, no Shopping São Gonçalo, o primeiro que eu participei no Rio de Janeiro. Estiveram presentes, reunidos da esquerda para a direita: Lincoln Nery, Glauco Torres Grayn, Robert Eloy, Eberton Ferreira, Gilberto Peres, Johnny Fonseca (in memoriam), Jorginho, eu e Crimaldo (criador do Luva de Prata).



O Jorginho não é muito conhecido fora dos eventos, ele faz uns fanzines malucos que lembram o trabalho de Marcatti, mas sem pornografia. Ele criou o personagem mais escalafóbico que eu já vi, o Kombrácula, uma kombi vampiro!!!

Eu também estive no **SIQ 2017** (Semana Internacional de Quadrinhos, que aconteceu de 2 a 5/5/2017), que ocorreu no ECO Campus Praia Vermelha, representando a Brasil Comics.



As tiras do Eixinho eram publicadas no **Correio Brazileense**. Edgard, passa pro Luigi também o Cavalo Alceu, que apareceu em 3 tirinhas no **Jornal da Faculdade Metodista** que te enviei. Ele deve ser inspirado em alguém dessa faculdade. Na biblioteca dessa faculdade (que fica em São Bernardo do Campo/SP) talvez exista um arquivo com outras edições com mais tirinhas e diga ao Luigi que eu autorizo o uso de qualquer dado apresentado nas minhas pesquisas. Isso vale para todos os pesquisadores. Me citar enquanto fonte ou não fica a critério de cada um, gosto de reconhecimento mas não faço questão. O que vale numa pesquisa é a pesquisa, não o pesquisador.

Existe um super-herói que criou um elo entre os super-heróis brasileiros e os de Portugal. O **Boletim do Clube Português de Banda Desenhada**, no nº 149, promete uma pesquisa com a intenção de catalogar possíveis super-heróis dos quadrinhos portugueses (BD – Banda Desenhada). No Brasil, talvez a única personagem portuguesa conhecida seja a extraterrestre Zakarella (que não era uma vampira), desenhada por Carlos Alberto dos Santos, que são histórias ilustradas e não exatamente HQs, que duraram 28 edições (1976/1977).



O primeiro super-herói português nos padrões tradicionais que eu vi foi o Titã, nome de uma revista de BD que durou 42 edições semanais (1954/55), que era o mascote da revista (lembra o Miracleman) e só apareceu numa HQ no nº 6, criado por Edgar (Roussado Pinto) Caygill, segundo o número 143 do **Boletim do Clube Português de BD**.



Essa conexão entre os super-heróis publicados em língua portuguesa chega na Angola, já que o Capitão Portugal foi publicado lá, mas também era uma história ilustrada, criação de Dias Pereira para o suplemento **Angola Infantil** em 1969.

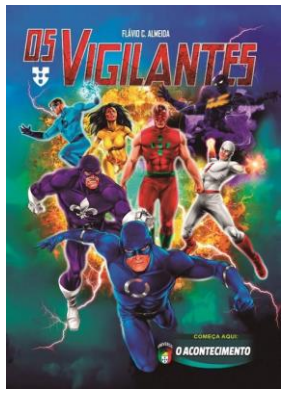


Mas é o Kosmon, Rei do Espaço Cósmico, publicado na revista **Seleções de Mundo de Aventuras** nº 121 (10/04/1971), número especial de Páscoa com 88 páginas, de autoria do brasileiro Newton F. Coutinho, um autêntico super-herói dos quadrinhos (ou BD), que é um marco dos quadrinhos mundiais, pois une Brasil e Portugal. Creio que somente o amigo Edgard possuía esse exemplar no Brasil, e deve ser um dos poucos do mundo.



Uma edição com republicação em formato álbum pelo sistema Kalima, incluindo também a reprodução do **Boletim do Clube Português de BD** nº 143 no que se refere à pesquisa dos super-heróis de BD, com a intenção de fornecer para os leitores um panorama dos que podem ser considerados verdadeiros super-heróis portugueses, destacando Kosmon e o trabalho do brasileiro Newton F. Coutinho, também autor do Falcão Negro e do cowboy Bob Nelson no Brasil, seria um resgate histórico, que eu sugiro seja feito pois tal álbum terá importância mundial e pode ajudar na aproximação de todo universo de quadrinhos em língua portuguesa. Pode ser até uma nova série de edições especiais do **Psu** para HQs grandes.

Recentemente há um grupo português de super-heróis chamado **Os Vigilantes** (mesmo nome do grupo criado por Marcos Grato em fanzines no Brasil nos anos 1990 onde fiz minha estreia como roteirista em 2006) publicados na internet.



<https://www.centralcomics.com/os-vigilantes-webcomic-banda-desenhada/>

Há alguns anos estou com uma HQ pronta do Blenq que traz o vilão Garra Cinzenta, desenhada pelo Carlos Henry, que permanece inédita. Essa HQ faz uma ponte com a HQ que eu escrevi do Golden Guitarr se encontrando com a banda de Rock Os Patrões, de Jaú, com arte de Luis Carlos Nunes, e também com a HQ 'A Incrível História do Garra Cinzenta', a primeira HQ moderna com o Garra Cinzenta (publicada em um fanzine no ano de 1994), com arte de Márcio Sennes e roteiro de Marcelo Marat.

Marat escreveu um manual de roteiro de histórias em quadrinhos chamado **A Palavra em Ação**, publicado pela Marca de Fantasia em 2002. A mesma editora também publicou **Falás e Balões**, de Marcos Nicolau, que também dá dicas de como fazer roteiros de quadrinhos. Eu possuo em casa os originais de uma obra inédita de Gedeone Malagola, que ele deixou aos meus cuidados, inclusive com capa, chamada **Roteiro de Gibi: Como se Escrever uma História em Quadrinhos**. Conta no índice que haveria um prefácio de Luiz Antônio Ribeiro, mas não está comigo e não sei se tal prefácio chegou a ser feito. São 167 páginas e em uma página tem uma anotação a caneta com a data 1995, mas pelo amarelado das páginas acho que pode ser mais antigo. Se existir interesse da editora Marca de Fantasia, eu posso ceder os originais para publicação, mas precisaria de uma revisão que eu acho que diminuiria bastante o número de páginas.

A PALAVRA EM AÇÃO

A arte de escrever roteiros para histórias em quadrinhos



Eu também estudo bastante no livro **Antropologia do Cinema**, de Massimo Canevacci (Brasiliense/1984) o diagrama de Jung, que indica a tríade Pai/Filho/Espírito Santo, acrescida do Diabo, como as quatro simbólicas que todo filme (ou História em Quadrinhos) reproduz.

A obra **Dicionário de Parapsicologia Metapsíquica e Espiritismo** (1970) de João Teixeira de Paula, traz uma definição da palavra "anormal" como sinônimo se super-herói: "anormal (de a+normal) relativo ou pertencente às ciências psíquicas. É o mesmo que abnormal, hiper-físico, hipernormal, metapsicofísico, metapsicológico, metapsíquico, parafísico, paranormal, paranormal psíquico, parapsicofísico, parapsicológico, parapsíquico, psicobiológico, sobrenatural, super-humano, super-natural, supernormal, supramaterial, supranormal, transcendental, transnormal, ultranormal".

A mesma analogia pode ser feita sobre a definição de "mutantes", do mestre Leonardo de Albuquerque na obra **Integralismo Místico** (editora Linear, 2016): "um mutante é um ser vivo que teve as suas estruturas genômicas modificadas por algum fator energético, bioquímico, ambiental ou embriológico, que alterou ou recombina a composição biomolecular do seu DNA ou do seu Proteoma. As mutações são produzidas por unidades denominadas de Mútons, que provocam alterações nas estruturas do DNA, do RNA ou das proteínas, dentro das células.

**INTEGRALISMO
MÍSTICO** 
Leonardo de Albuquerque



Mestre Prem Samandar

Na grande maioria das vezes, estas mutações são patológicas, isso é, dão origem a doenças congênitas ou deformidades, ocasionando a morte do embrião. Mas quando estes embriões sobrevivem e desenvolvem-se, dão origem ao nascimento de seres teratológicos (com 2 cabeças, com 4 braços etc.) ou com deficiências físicas e mentais (Síndrome de Down, Nanismo, Gigantismo etc.). Segundo alguns pesquisadores, existe uma pequena porcentagem, entre 2 e 5% dos mutantes que são denominados Mutantes Saudáveis ou Positivos, que podem desenvolver habilidades superiores além das capacidades biopsíquicas comuns. São estes que são conhecidos como Superdotados ou Paranormais, tornando-se uma amostra dos possíveis ciclos da evolução futura do Homem. Então, segundo algumas teorias especulativas da Biologia Evolucionária, os Mutantes Positivos ou Superdotados são seres humanos que expressam as habilidades avançadas (ainda pouco compreendidas) que a espécie humana poderá desenvolver nos milênios futuros! Eles seriam, portanto, os pioneiros de uma nova espécie pós-humana ou super-humana".

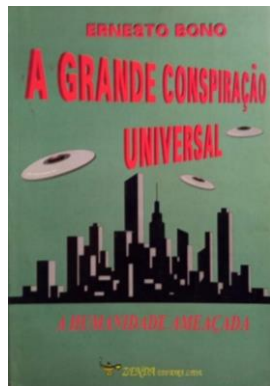
Para Leonardo, vários sensitivos brasileiros famosos foram mutantes (Chico Xavier e Waldo Vieira, por exemplo).

A revista **Isaac Asimov Magazine** nº 11 (editora Record,

1991) contém um artigo de Tom Rainbow, 'Superpoderes', que indaga a possibilidade real de seres humanos adquirirem superpoderes, e traz uma denúncia grave escondida no final: "Quer você consiga seus poderes enfiando a cabeça em um acelerador de partículas ou tratando o seu ADN para produzir supercanais de sódio em suas células, há algumas coisas que você precisa saber. Em primeiro lugar, a não ser que se torne tão forte quanto o Super-Homem, mantenha seus poderes em segredo. Você será capturado por agentes do governo em questão de segundos e passará o resto da vida preso em um laboratório subterrâneo secreto... você sabia que alienígenas malvados assumiram forma humana e estão no momento ocupando posições de extrema responsabilidade na sociedade ocidental?".

Mesma denúncia feita por Ernesto Bono na obra **A Grande Conspiração Universal** (Zenda, 1995), de que ETs maléficos controlam a mídia e o governo. Porém, em entrevista ao mestre Leonardo de Albuquerque, emitiu detalhes mais brandos sobre tais ETs: "Se fossem tão negativos já teriam acabado com a gente. Mas estão interessados em manter a visão deles própria, essa visão cotidiana. Não permitindo que o homem transcenda, que o homem se ilumine, que o homem se liberte. Mantendo-o submisso, escravo, convencido de que aquilo que a ciência ensina e aquilo que supostamente o antigo e o novo testamento ensinaram é a mais absoluta verdade, quando não é".

Na revista **Repórter** nº 1 (editora Três, maio/1978), além de reportagens diversas, uma HQ nacional com presença do Capitão Marvel chamada 'Beth e Ubiracy contra o Chupa-chupa', de Jayme Leão e Mylton Severiano (a revista não informa quem fez o quê). Chupa-chupa era o nome que a população deu para luzes que surgiam nos céus de lugarejos no Pará e Maranhão e atacavam os ribeirinhos.



Esse é considerado um dos eventos mais marcantes da ufologia brasileira ao lado do ET de Varginha. A HQ culpa o Capitão Marvel e o responsabiliza por comandar os discos-voadores que atacavam os pescadores.

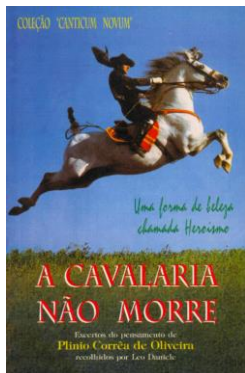


Na revista de rock **Dynamite**, que circulava nos anos 1990, eram publicados alguns quadrinhos. E havia o personagem Dr. Kildare, que após potencializar anfetaminas adquire super-poderes. Dr. Kildare apareceu, pelo menos, nas edições 12, 17 e 20 (entre 1992 e 1993), sempre com arte de Fábio A.

Escrevi um roteiro sobre o ET de Varginha se encontrando com o Blenq junto com o renomado ufólogo Ubirajara Rodrigues, que continua inédito. Caso algum desenhista queira desenhar, entre em contato comigo, a HQ tem 8 páginas.

Para o pensador Huberto Rohden, na obra **Lúcifer e Logos** (Alvorada, 1976), os superpoderes não podem vir de uma evolução, mas podem surgir no homem, se forem inatos: “Esse apelo para uma suposta ‘potencialidade evolutiva’ é, na realidade, uma camuflagem, uma fuga para dentro das trevas da anti-matematicidade e de um ilogismo absoluto. Não existe nenhuma espécie de potencialidade que por si mesma possa produzir algo maior do que ela mesma. A potencialidade 10 nunca produzirá 20... Pela simples razão por que o maior não está contido no menor...”. Conclui que as habilidades podem ir além das que comumente manifestamos: “Se apareceu no homem algo essencialmente maior do que aquilo que existe no animal, esse maior não veio do corpo do animal, nem do corpo do homem, mas de alguma causa ou fonte essencialmente maior do que o corpo animal ou o corpo humano. Essa causa ou fonte chamamos potência que pode fluir através de potencialidades, canais ou condições. Todas as potencialidades e todos os efeitos vieram da infinita potência do cosmos, da alma do Universo. Uma vez purificadas das suas baixezas atuais, habitará a nossa humanidade o mais belo dos planetas, um novo céu e uma nova Terra”.

Para o escritor Plínio Corrêa de Oliveira, na obra póstuma **A Cavalaria Não Morre** (Artpress, 1998), o homem ideal é o guerreiro da sacralidade. Um homem santo que se tornaria um assassino, se preciso: “Ele está persuadido da fé, de que deve usar a força a serviço da fé e de que deve usar o máximo da força dentro das regras nobres, moralmente nobres da cavalaria... Ele está imbuído da legitimidade dos meios que usa e se deu por inteiro a causa que abraçou. Ele vai até o fim e morre por isso... O simples risco de vida não caracteriza a proeza. É preciso que haja uma espécie de euforia em ser bravo, que não é vaidade nem megalomania. Trata-se de uma das mais altas paixões da alma humana”.



Vou mandar agora a última participação que é o ‘HQ em Foco’. Vou falar de um gibi do mestre Shimamoto. Tem uma HQ referente a essa matéria, estou enviando, caso aprove para publicar no **QI**, só que ela está sem cabeçalho, faltam os logos do Blenq e Luã e os créditos (Rod Tigre: história; Luís Carlos Nunes: arte; e Gabriel Rocha: cores). O Gabriel fez a cor da personagem rosa, sem saber que é uma referência a uma personagem de 1919 de Thales de Andrade, que era verde. O nome dela também é Flora, uma representação da Mãe Natureza. Como no **QI** digital a HQ fica colorida, caso aceite publicar essa HQ, precisa desses acréscimos dos créditos e na alteração da cor da fada de rosa para verde. No final, a HQ não tem fim, mas escrita a legenda “Continua em **Alfa – A Primeira Ordem** (editora Kimeria/2017)”. Me diga se é possível fazer as alterações.

Fiz a inclusão dos logotipos, dos créditos e da legenda final, mas a alteração da cor da roupa da fada de rosa para verde seria mais complicada, precisaria de mais recurso do que disponho. A HQ está publicada neste número do “QI”.

Então vou deixar a fada rosa mesmo, porque achei aqui uma fada desenhada pela minha filha e vou mesclar as personagens.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

luiz.otoko@yahoo.com.br

Do **QI** 193, destaque ‘Maria’ de Henrique Magalhães; ‘Lupércio’ de Mário Labate; ‘Trabalho Duro’ de Cristiano Souza; texto ‘Primeiros Almanques Disney do Brasil’ de Pedro José Rosa; ‘Gibis Perdidos no Tempo’ de Alex Sampaio; destaque ‘Fórum’, um espetáculo à parte; ‘Edições Independentes’, outro desfile de talentos, empreendedorismo e amor à arte, 9ª Arte; ‘Mantendo Contato’ de Worney Almeida; texto ‘HQ em Foco’ de Rod Tigre.

Cumprimentos e abraço fraterno a todos!

E. FIGUEIREDO

efig2005@gmail.com

Informo o recebimento do número 193 do **QI**, acompanhado de vários encartes valiosos. Agradeço a inserção da minha crônica ‘Nasce um Corinthiano’ e da minha carta-lamento.

Bem sugestiva a capa do fanzine dessa edição.

Gostei muito do encarte sobre A Garra Cinzenta.

Estou anexando, para sua apreciação, três trabalhos: ‘Portugues Nóis Sabi, U que Nóis Qué é Diproma!’, uma paródia da Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, e ‘Murasaki Shikibu’. Este último não é de minha autoria, foi obtida na internet. E alguns recortes.

A seguir, reprodução de uma matéria enviada por Figueiredo, publicada na “Folha de S. Paulo” em 2 de fevereiro de 2025.

HERDEIROS DE TINTIM NÃO QUEREM QUE PERSONAGEM CAIA EM DOMÍNIO PÚBLICO

Os herdeiros do cartunista belga Hergé, criador do personagem **Tintim**, não querem que o primeiro volume do quadrinho, chamado **Tintim no País dos Sovietes**, entre em domínio público nos Estados Unidos.

Eles argumentam que o livro só foi traduzido e publicado no país 60 anos depois do lançamento original.

De acordo com a lei de direitos autorais dos Estados Unidos, uma obra ou personagem entra em domínio público 95 anos após sua primeira publicação. No Brasil, por exemplo, a regra válida é de 70 anos após a morte do autor.

Tintim no País dos Sovietes, de 1929, estava previsto para entrar em domínio público no território americano no dia 1º de janeiro de 2025. Mas a data foi baseada no dia da primeira publicação do personagem na Bélgica, e não nos Estados Unidos, que ocorreu só em 1959.

Em outros países da Europa e no Canadá, **Tintim** segue protegido por direitos autorais até 2054, 70 anos após a morte de Hergé, regra que vale também no Brasil. Os herdeiros do cartunista são a sua viúva, Fanny Vlamynck, de 90 anos, e seu segundo marido, Nick Rodwell, de 72 anos.

Ultimamente têm surgido imagens que simulam o estilo do Studio Ghibli e da MSP e discussões sobre limites legais são feitas, mas o estilo de um artista teria direito autoral? Influências e cópias desde arte clássica, a pop art se apropriou de várias artes dos quadros e teve grandes exposições. Na música isso também sempre é discutido, os samples da música eletrônica e do hip hop foram mais diretos, já que não era só um músico tocando, mas também reproduzindo gravações de outros. O cineasta Kirby Ferguson diz que nada é original, a criatividade surge da tríade: copiar, transformar e combinar. Ele é famoso pela série documental **Everything is a Remix**. A expressão cultura do remix é sobre iniciativas que permitem trabalhos derivados, como as licenças Criative Commons. O Homem-Grilo do Cadu Simões é um exemplo de obra que usa um tipo de licença Criative Commons. No Japão, existe doujin mark, que permite os doujinshis (equivalente aos fanzines no Japão).

Eu achei uma matéria no Estadão de quase 1 ano falando que o Midjourney usou tanto a MSP quanto Henfil para treinar e cita possíveis medidas legais.

No encarte 'As (Possíveis) Origens Criativas de A Garra Cinzenta', escrito por Quiof e distribuído com este "QI", ele se refere ao personagem Judex como "vingador mascarado". Como nas imagens que encontrei ele não tinha máscara, tirei a dúvida.

Verdade, nem Judex, nem o Sombra são mascarados. O Judex do filme de 1963 e o da Marvel são. Acho que nem o Ravengar parece usar máscara, mesmo sendo misterioso. **Ravengar (The Shield Shadow)**, também de 1916, foi uma resposta ao Judex pela Pathé, que é franco-americana. **Ravengar** é o título francês e em outros países como aqui no Brasil. Dizem que Ravengar inspirou o Sombra com o poder de invisibilidade.



Estou com uma nova ideia de suplemento sobre o pioneirismo de quadrinhistas asiáticos daqui e dos Estados Unidos. Pensei nisso depois de falar com você sobre o Green Turtle do Hing e juntando outras pesquisas, vou ver se dá a quantidade de páginas.

JOSÉ CARLOS DALTOZO
jcdaltozo@uol.com.br

Recebi o **QI 193**, parabeno-o pelo seu entusiasmo com a HQ, congregando fãs de todo o Brasil que também apreciam esse hobby. Como sabe, meu hobby principal são os cartões-postais do mundo inteiro. Coleciono desde 1988, tenho milhares na coleção e faço intercâmbio com outros colecionadores, sempre à procura da pepita de ouro (no caso, o postal que ainda não tenho na coleção).

Paralelamente à coleção de cartões-postais, também coleciono Revistas Número Um e Edições Comemorativas. Tenho centenas de número 1, desde a **Realidade**, **Veja** e outras mais. Aliás, qualquer dia vou oferecer este acervo de revistas número 1 e edições comemorativas para alguma universidade que tenha curso de jornalismo e publicidade, para que eles adquiram e usem como material de estudo.

Também sou colecionador de recortes de revistas e jornais, de temas que me atraem. Devo ter umas 20 pastas, dessas com elástico, repletas de reportagens dentro dos diferentes temas. Um dos temas são as Histórias em Quadrinhos e Cartuns. Como exemplo, envio xerox de reportagens dentre as que tenho aqui, do tema HQ, para seu conhecimento e, talvez, utilize como fonte de informação em algum artigo que escreva futuramente.

José Carlos usou na carta enviada os selos mostrados abaixo.



Divulgação enviada por Denilson Reis.



LUIZ ANTONIO SAMPAIO
luizsampaio01@yahoo.com.br

Os comentários de Manuel Caldas sobre as baixas vendas dos livros que publica é um cenário desolador, mas não exatamente uma surpresa. As chamadas “reprint editions”, principalmente aquelas dedicadas às velhas tiras diárias e páginas dominicais, já não mais encontram leitores e colecionadores suficientes para mantê-las vivas. Se os mercados português e espanhol estão decepcionando, eles não são os únicos. O brasileiro também está na mesma situação. Nos Estados Unidos, onde a língua inglesa tem a seu favor uma penetração interpaíses muito maior do que qualquer outro idioma, o movimento editorial desse tipo de publicação caiu vertiginosamente nos últimos anos, e sem demonstrar qualquer sinal de recuperação. Lamentavelmente ele murchou de forma drástica. E parece que para sempre. Eram editoras que mensalmente lançavam essas “reprint editions”, quase sempre “printed in China”, a maioria com capa dura, ótima impressão. Empresas como IDW, Fantagraphics, Titan, Hermes e outras. Hoje, todas caladas ou em doses homeopáticas ainda arriscando alguns poucos títulos. Tudo isso, no entanto, não causa nenhuma estranheza para quem examinar detalhadamente o mercado atual de quadrinhos. O número de leitores e colecionadores ainda é grande, embora tenha diminuído nos últimos tempos. Mas esse número de leitores supostamente ainda grande não se concentra em qualquer tipo de história em quadrinhos. Há divisões de preferência. A geração mais jovem está voltada para os atuais super-heróis da Marvel e da DC, que recebem uma enorme e riquíssima propaganda do cinema e da TV. Não podemos nos esquecer dos mangás, igualmente populares entre a geração jovem. As publicações do Manuel Caldas e das editoras americanas mencionadas estão voltadas aos quadrinhos antigos, hoje chamados de clássicos. E estes não são a preferência do leitor mais jovem, são direcionados aos leitores mais veteranos, àqueles que já passaram de uma certa idade e que, nostalgicamente, com essas republicações, se recordam desse material que leram na infância e na juventude. Essa faixa de leitores já maduros em seus anos diminuiu bastante nos últimos tempos, certamente ocasionando uma perda muito grande de compradores das chamadas “reprint editions” de velhas tiras. Muitos já faleceram, outros perderam o interesse, a maior parte já está aposentada, o que significa em alguns países, como no Brasil, um colapso financeiro. Não se trata de pessimismo, mas de realismo. Não acredito que esteja traçando uma visão apocalíptica para as histórias em quadrinhos. Os tempos são outros. Hoje, o ser humano, talvez a sua maioria, é presa fácil do celular, que manda nele e escolhe seus caminhos. Não consigo enxergar nesse pequeno aparelho maldito ou maravilhoso (a escolha é sua) um amigo das histórias em quadrinhos, ou simplesmente da leitura em papel. Anos atrás já agouraram o fim do papel e consequentemente o do livro, o da revista, o do jornal. Passados os anos, nada disso aconteceu. Houve uma diminuição, ninguém pode negar, mas o ser humano, aquela parte não cegamente subjugada pelo mundo computadorizado, ainda consegue ler no papel. Assim, não estou profetizando o fim dos quadrinhos, mas apenas antevendo dias mais difíceis para eles, menos leitores e menor apoio financeiro. Editores como o Manuel Caldas e muitos outros passam horas, dias, semanas, meses no árduo trabalho de encontrar e recuperar material clássico de jornais. Hoje, em muitos casos, trazer de volta aqueles velhos quadrinhos só mesmo restaurando o que está impresso em jornais de décadas atrás. Agravando mais ainda a situação, as agências distribuidoras (King Features e outras) nem sempre mantiveram em seus arquivos provas de boa qualidade ou até mesmo seqüências completas. Muita coisa se perdeu ou foi danificada pelo tempo. Não é um trabalho fácil para os editores. No entanto, para leitores e colecionadores da velha guarda são esses editores que conseguem manter viva uma parte do passado que já não existe mais.

Obrigado pelos comentários. É uma pena que a fase de publicação de quadrinhos clássicos tenha passado. Embora muita coisa tenha sido publicada completa, também muita coisa ficou incompleta ou nem ao menos começada. Acho que a maior falha foi com as tiras inglesas.

Acho que só Modesty Blaise e James Bond foram agradaciados com coleções completas. Nem Jeff Hawke, Matt Dillon, Garth conseguiram animar os editores. Uma pena.

Hoje há um nicho de publicação de álbuns de quadrinhos. É o financiamento coletivo. Centenas de lançamentos, muitos de material mais antigo, nacional ou estrangeiro, um bom destaque para os argentinos, mas tudo com tiragem que se chega a 300 é para soltar foguetes.

MANUEL CALDAS
mcaldas59@sapo.pt

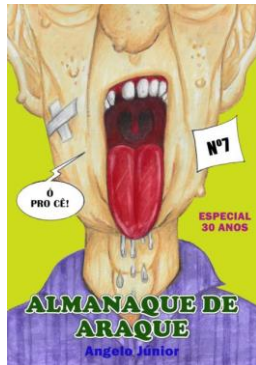
Desta vez demorou a chegar, a encomenda. Eu já estava a ficar preocupado. Fico satisfeito por saber que lhe agradaram os livros. De facto, **Jed Cooper** é bastante bom e **Nestor Redondo** excelente.

O seu **QI** continua a chegar e cada número é leitura para vários dias, pois leio-o praticamente todo, às prestações.

ANGELO MARTINS
angelomsjunior@yahoo.com.br

Escrevi o texto de apresentação. Estou enviando junto com outro retrato que o Eduardo Vetillo fez de mim. Talvez meu texto tenha coisa redundante em relação ao texto final que você planejou escrever. No arquivo que você me enviou do “Almanaque de Araque” não tinha ainda esse texto. Se você achar que tem muita coisa repetida, me envie seu texto e eu reescrevo a apresentação.

Obrigado pelo texto, muito me honra ter você como prefaciante. Não vou mudar nada da sua escrita, mesmo se tiver redundante, simplesmente porque é a sua versão, seu discurso, sua fala. Uma outra pessoa. Vou arrematar a edição, fazer a capa e publicar ainda em abril.



Em maio tem o **Almanaque Nona Arte**, com prefácio do Renato Rosatti. Em junho mais um **Dimensão do Delírio**, sem dúvida, meu melhor trabalho colorido. Usei técnica mista (tinta e lápis de cor).

Parabéns pelos novos lançamentos, ficarei atento no site do Clube de Autores.

Você é a única pessoa que tem toda a minha obra. Já pensou se um dia um livro desses aparece na mídia? Eu estou na luta. Hoje a internet é poderosa, transforma um anônimo em celebridade, vide os youtubers.

Divulgação enviada por **Denilson Reis**.

Lançamento



Tchê 48
Dezembro/2024
Zine mais longo do Brasil
trazendo HQs, ilustrações e
textos exclusivos.
São 40 pág, xerox e
formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital gratuita.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



EMIR RIBEIRO
emir.ribeiro@gmail.com

A edição digital do Livro de Desenhos – caso você tenha saca para ler no digital – já foi (da imprensa foram feitos pouquíssimos exemplares numa gráfica-rápida e só darão mesmo para compradores antigos fixos. Enviarei um para você logo que for possível, pelo correio). Deverá ser a última edição impressa. Não compensa mais. Muito cara e as vendas não cobrem os custos.

Recebi as páginas do “Livro de Desenhos”, muito obrigado. Ficou muito boa a edição e você acertou em colocar informações adicionais sobre os personagens ao lado das ilustrações. Agradeço o posterior envio da edição impressa. É uma pena que você esteja desistindo de produzir edições impressas. Mas olhando por outro lado, hoje existem lojas virtuais que fazem a impressão sob demanda. Você já deixou duas Veltas com o Erick (aliás, encomendei, mas foram enviadas por engano para o Pará, ainda espero e reenvio). Talvez a editora/loja mais conhecida seja o Clube de Autores. Não sei se o montante de vendas resulta em algo significativo, mas alivia o autor de todo o trabalho de fazer a impressão, divulgação e venda. Bem, acho que na parte da divulgação, o autor tem que dar uma ajuda. Veja o caso do Angelo Júnior, que em pouco mais de 10 anos conseguiu publicar cerca de 50 álbuns, a maioria de quadrinhos, pela Clube de Autores. Claro que, ao contrário do que o site afirma, não dá para viver disso. Mas não deixa de ser algo positivo para o autor.

Como será, provavelmente, o último impresso que farei, por favor, fique a vontade para divulgar. Havendo interessados, fiz um pequeno estoque (esses exemplares que imprimi na gráfica-rápida). Além de haver a opção da edição digital.

Qualquer impresso que porventura eu fizer futuramente, será com verba de alguma lei de incentivo à cultura... mesmo sendo difícil ser selecionado nesses editais. Do meu bolso é que não dá (exceto alguma pequena tiragem feita em gráficas-rápidas e em casos excepcionais). Off-set, dado a quantidade mínima impressa, não dá mais. Exceto se ocorrer algum milagre...

MARCOS FREITAS
atomiceditora@gmail.com

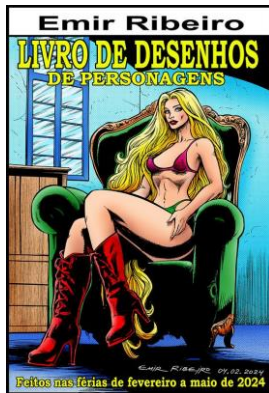
Recebi o volume “Joacy Jamys – Singularulp” e o “Contos Fictícios”. Realmente, duas edições imperdíveis. Parabéns por ter conseguido tornar realidade as duas edições.

Sim, ficou duca, na verdade realizei dois sonhos, né? Meu e do próprio Jamys, que não conseguiu publicar em tempo. Vai estar à venda em breve em algumas comics de São Paulo.

Estou preparando **Superficcão**, com editoria do Franco de Rosa, para breve, no Catarse. Vai ser gibi barato, em torno de 60 páginas, 20x28cm, capa colorida, miolo p&b, grampo. Bem no estilo das revistas da Press. O conteúdo vai ser top, com a participação de grandes mestres da HQB mais nova geração muito boa. Muito feliz com esta revista, que vai ter tiragem previamente impressa, para evitar atrasos no Catarse.

Sai em breve **Quadrinhos 18** também, com muitas atrações e cerca de 60 páginas.

Superficcão traz a nata dos quadrinhos brasileiros de ficção e fantasia em aventuras inéditas. Eloir Carlos Nickel e Ofeliano de Almeida já estão confirmados no time, que vai ter a editoria do lendário e consagrado editor Franco de Rosa (Press, Opera Graphica e Kalaco). Capas variantes dos mestres Nickel e Ofeliano.



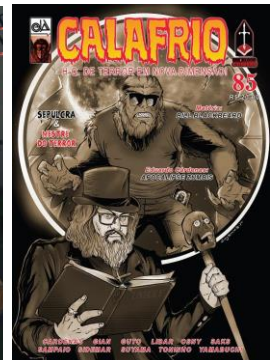
DANIEL SAKS
revistacalafrio@gmail.com

Finalmente a abertura da temporada 2025 da Ink&Blood. Lançamento duplo com as novas edições das duas séries de terror favoritas dos quadrimaníacos brasileiros!

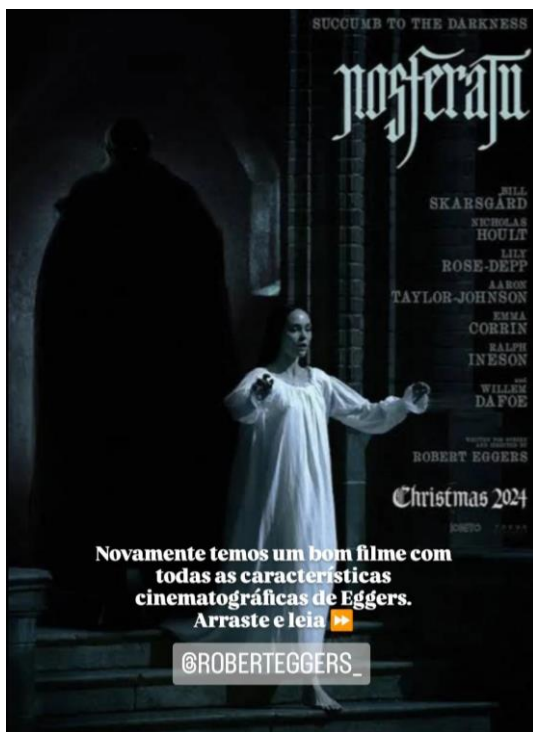
Mestres do Terror nº 83 traz a volta do caçador de monstros Gotik já na capa por Rubens Lima, que anuncia a nova HQ por Sidemar de Castro e Ivan Lima. Nos anos 1990, o leitor Walquir Agertt enviou HQ à editora D-Arte, que teceu algumas recomendações. A versão corrigida não ficou pronta a tempo de ser publicada pela antiga editora, algo que a Ink&Blood faz agora. E Laudo Ferreira traz a vampira filha caçula de Drácula, Anya, em mais um capítulo da saga.

Calafrio nº 85 tem capa por Oscar Suyama Jr., que representa a história feita pelo mesmo autor. Gian Danton pediu que um recente roteiro seu fosse desenhado de forma mais fiel do que na publicação por outra editora e Toninho Lima aceitou socorrer o amigo. Augusto Jr. escreveu, para os desenhos de Sérgio Toshihiro, uma referência direta à obra máxima de George Orwell. E Eduardo Cardenas espalha desesperança mais uma vez.

Dois edições novinhas para diversão de todos vocês neste ano de 2025, que marca os 10 anos do retorno das revistas clássicas da editora D-Arte. E desta vez, finalmente **Calafrio** e **Mestres do Terror** são impressas pelo incrível Marcatti!



Divulgações enviadas por **Denilson Reis**.



Novamente temos um bom filme com todas as características cinematográficas de Eggers. Arraste e leia ➡

@ROBERTEGGERS_

Divulgações enviadas por **Henrique Magalhães**.



MARIA: Olhai os lírios no campo
Henrique Magalhães

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>

Lançamento



Três Pitacos Nerds
Volume 3

Pitacos Nerds v3
Abril/2024
Coletânea de textos do blog Coletive Arts. São 20 pág, xerox e formato A5. R\$ 10 + frete. Versão digital gratuita. Solicite pelo e-mail: tchedenilson@gmail.com



Lançamento



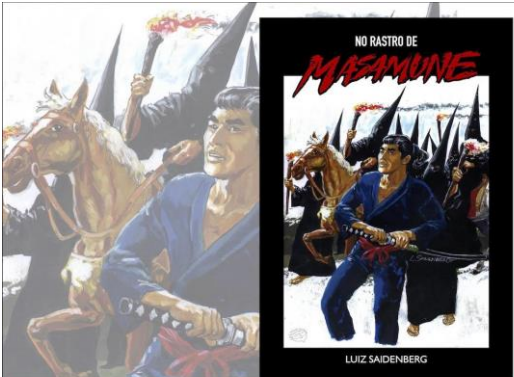
A Tréplica 16
Maio/2024
Política, economia, sociedade, cultura e ilustrações. São 8 pág, xerox e formato A5. R\$ 5 + frete. Versão digital gratuita. Solicite pelo e-mail: tchedenilson@gmail.com



MARIA magazine

MARIA MAGAZINE 18
Com Henrique Magalhães, Alberto Pessoa e Edgard Guimarães

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/revistas/revistas.html>

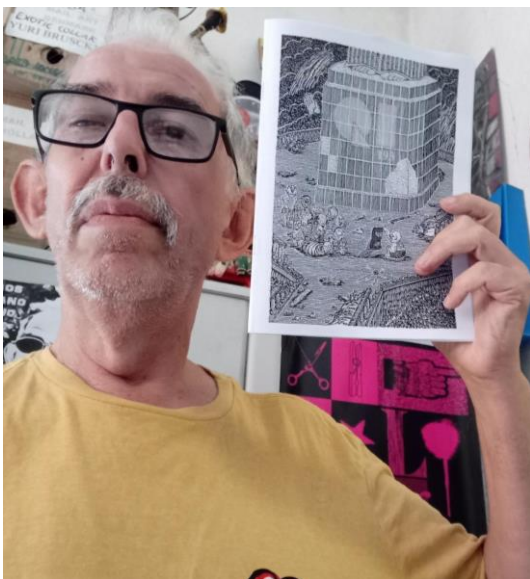
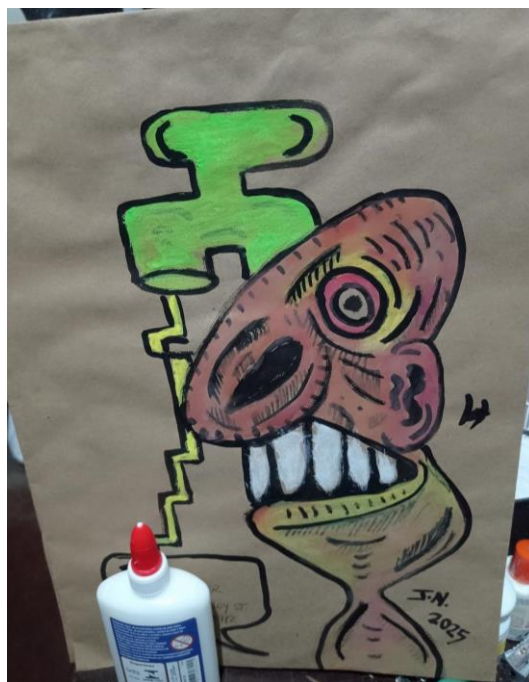
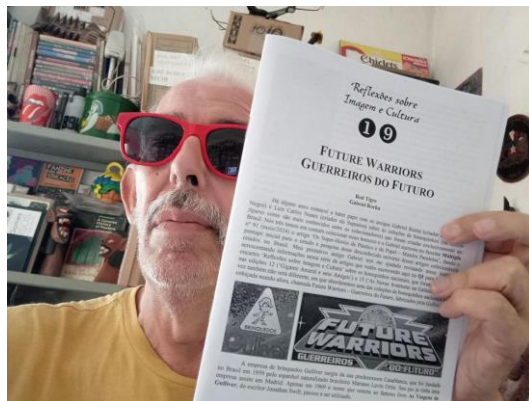


NO RASTRO DE MASAMUNE
LUIZ SAIDENBERG

NO RASTRO DE MASAMUNE
Luiz Saidenberg

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/albuns/albuns.html>

Colaborações de José Nogueira.



Divulgação enviada por Lincoln Nery.



PSIU 18!

PSIU chega ao seu número 18, com 70 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Álbuns e Revistas’.

Participam da edição: **Henrique Magalhães, Luiz Iório, Humberto, Quino, Edgard Guimarães, Antonio Éder**, e resgate de trabalhos de **Joselito e J. Carlos**.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou anúncio do jornal **Correio** com uso de balões; folheto ilustrado sobre **Infância e Adolescência** da Prefeitura de Belo Horizonte; folheto ilustrado **O Nosso Treinador Diz** da igreja evangélica; embalagem de gelatina de **Predilecta** com a Turma da Mônica; reportagem ilustrada do jornal **Super Notícia**; cartões telefônicos da **Brasil Telecom**, **Telebrás**, da italiana **Telecom**, com quadrinhos, ilustrações ou balões; calendário da empresa **Nike** usando balão.



CARRANCAS

No número 192 do **QI**, o leitor foi presenteado com um álbum de figurinhas produzido por **Manoel Dama**, mais as 4 primeiras figurinhas. No número anterior, recebeu mais 4 figurinhas.

Neste número o leitor está recebendo o terceiro pacote de figurinhas contendo as de número 3, 12, 16 e 19.

As 8 restantes, para completar o álbum, serão entregues nos próximos 2 números do **QI**.

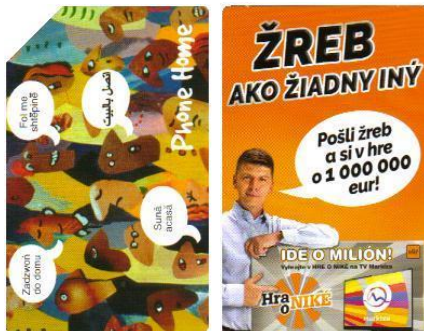
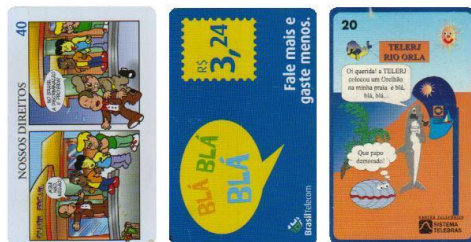
A versão digital desse álbum só estará disponível, com as figurinhas coloridas “coladas”, junto com o **QI** 196, quando o álbum impresso será completado.

CARRANCAS DIGITAIS NADA NORMAIS...

MANOEL DAMA



ÁLBUM DE FIGURINHAS



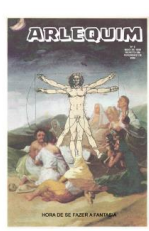
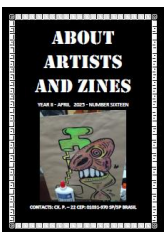
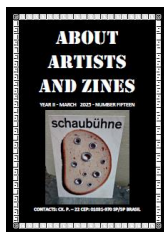
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

ABOUT ARTISTS AND ZINES fotos, art box, graffiti, zines, desenhos, produções de José Nogueira, participação de Paulo Bruscky * n° 15 * mar/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ABOUT ARTISTS AND ZINES graffiti, desenhos, mail art, pinturas, zines, poesia visual, participação de Paulo Bruscky * n° 16 * abr/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ALEGORIA HQs de Jack Kirby e Al Williamson, Terry Bisson e Berni Wrightson, Jack Cole, Doug Wildey, Bob Powell, ilustrações, texto etc. * n° 39 * mar/2025 * 48 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 37,00 + R\$ 9,50 * Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.



ALEGORIA HQs de Ken Battefield, Bill DuBay e Richard Corben, Irv Novick, Joe Simon e Jack Kirby, Manny Stallman, ilustrações, texto etc. * n° 40 * abr/2025 * 48 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 37,00 + R\$ 9,50 * Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.

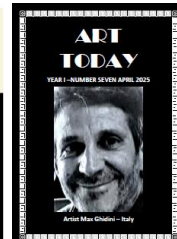
ARLEQUIM * reedição das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, reinterpretada por Roberto Hollanda * n° 6 * fev/2025 * 24 pág. * A4 * capa color. * edição digital * Roberto Hollanda – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * reedição das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, reinterpretada por Roberto Hollanda e Magno Soares * n° 7 * mar/2025 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * Roberto Hollanda – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 43 * mar/2025 * 12 pág. * A4 * color. * edição digital * Roberto Hollanda – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 44 * mar/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * Roberto Hollanda – arlequimhc@yahoo.com.br.

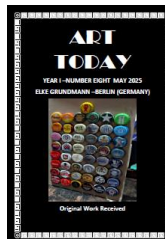
ART TODAY * mail art, stickers, graffiti, produções de Max Ghidini, Marcelo Dola e José Nogueira * n° 7 * abr/2025 * 15 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



ART TODAY * graffiti, esculturas, desenhos, stickers, mail art, zines, produções de Max Ghidini e Nogueira * n° 8 * mai/2025 * 15 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

ARTBOOK MÚLTIPLO * seleção de ilustrações que foram capas de "Múltiplo", com destaque para a Agente Laranja * n° 100 * fev/2025 * 68 pág. * A5 * color. R\$ 65,37 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na segunda parte de 'O Começo dos Fins', produção de Hugo Máximo e Oscar Suyama * n° 11 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura do herói Beta Max na terceira parte de 'O Começo dos Fins', produção de Hugo Máximo e Oscar Suyama * n° 12 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na primeira parte de 'Contra o Vampiro do Tempo e da Memória', produção de Hugo Máximo e Lorde Lobo * n° 13 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na segunda parte de 'Contra o Vampiro do Tempo e da Memória', produção de Hugo Máximo e Lorde Lobo * n° 14 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na terceira parte de 'Contra o Vampiro do Tempo e da Memória', produção de Hugo Máximo e Lorde Lobo * n° 15 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na primeira parte de 'O Prometeu Contemporâneo', produção de Hugo Máximo, Lancelott Martins, Henry Garrit e Oscar Suyama * n° 16 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na segunda parte de 'O Prometeu Contemporâneo', produção de Hugo Máximo, Lancelott Martins, Henry Garrit e Oscar Suyama * n° 17 * 2022 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura do herói Beta Max na terceira parte de 'O Prometeu Contemporâneo', produção de Hugo Máximo, Lancelott Martins, Henry Garrit e Oscar Suyama * n° 18 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na primeira parte de 'Dra-gu-la', produção de Hugo Máximo * n° 19 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na segunda parte de 'Dra-gu-la', produção de Hugo Máximo * n° 20 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



CACHORRO LOUCO * aventuras do herói (ou anti-herói) Cachorro Louco, produção de Gustavo Cornaccioni e Marcus Pedro * mai/2024 * 32 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 28,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos * n° 183 * mar/2025 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – B. Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos * n° 184 * abr/2025 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CHANBARA * saga de samurai produzida pela Bonelli, reúne as 5 primeiras edições originais * n° 1 * abr/2025 * 532 pág. * 155x210mm * R\$ 84,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

CONTOS FICTÍCIOS * edição que acompanha o livro 'Joacy Jamys – Singularulp', com HQs da série 'Contos Fictícios' feitas por Joacy e reinterpretadas por outros autores * nov/2024 * 32 pág. * 200x280mm * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

CORUJA NEGRA e TUMOR * HQs de Coruja Negra com a presença de Tumor e A Colônia, produção de Oscar Suyama * abr/2024 * 52 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.



CORUJA NEGRA e BETAMAX * HQs de Coruja Negra e Betamax na aventura 'Dois Malucos no Tempo', produção de Oscar Suyama e Hugo Máximo * 2024 * 44 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de John Wayne, Sheena, C.B., Ciclone, Frankenstein, Francelino Françaçu, Popeye, Pêgo & Nêgo * n° 16 * mar/2025 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

FANTASMA ARTZINE * entrevistas com Walmir Amaral e Fábio Ramiro Fuhr, HQs de Walmir, Arthur Filho, matérias, depoimentos etc * n° 5 * mar/2025 * 32 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** – pr.kobielski@hotmail.com.



FORÇA MÁXIMA * HQs da Marvel inéditas no Brasil, Thor e Hyperion, de 1979, e Capitão América e Justiceiro, de 1980, texto sobre o Justiceiro * n° 10 * mar/2025 * 44 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Francisco Lucchetti e Rodolfo Zalla, Dumas, Gedeone e Bortolassi, Bodé, Hugo Tristão etc. * n° 6 (2ª ed.) * abr/2025 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Luigi Rocco e Roberto Domicio, Crumb, Osvaldo Talo, Vilmar Rodrigues, Pazienza, Paulo Hamasaki, Bill Everett, entrevista de 1994 com Luiz Gê * n° 22 * abr/2025 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.



INTREPIDUS * HQ dos Beates feita pela Marvel em 1977, por David Kraft, George Pérez e Klaus Janson * n° 5 * mar/2025 * 44 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

INVALIDAÇÃO * reunião de super-heróis do Sweetverso e de outros universos contra a entidade Validação, produção de Sérgio Sweet e vários autores * n° 1 * 2025 * 84 pág. * 135x200mm * color. * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

JED COOPER * aventura da série 'Jed Cooper, explorador americano', produção de Dick Fletcher e Lloyd Wendt, de 1952/53, em espanhol * jan/2025 * 110 pág. * A4 horiz. * 21 euros + porte intern. * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.



JOACY JAMYS - SINGULARULP * edição dedicada aos 20 anos de produção de Joacy Jamys, com tiras, HQs, ilustrações, textos, depoimento etc. * nov/2024 * 364 pág. * 200x280mm * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

KHNEIRA * HQs de Marcelo Dolabela, Wagner Nyhyhwhw, Allan Fear, Ric, ilustrações de capa e contracapa de Shimamoto * n° 15 * mai/2025 * 20 pág. * A4 * edição digital * **Marcelo Dolabela** – khneira@gmail.com.

LEGENDAS HQ! * HQs de Joacy Jamys, Eduardo Oliveira, Gervásio Santana e Fernando Damásio, Denilson Reis e Isaac Hunt, Praxedes e Bira Dantas, Gian Danton e Bira, matérias de Edgard Guimarães, Marcos Freitas, Denilson Reis, sketches de Shimamoto, ilustrações * n° 7 * dez/2024 * 63 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 63,98 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



LEGENDAS HQ! * HQs de André Carim e Bira Dantas, Luiz Lório, Vaughn Bodé, Denilson Reis, Matias Srieb, Mozart Couto, Emir Lima, textos de Edgard Guimarães, André Carim, Marcos Freitas, Denilson Reis, e Moacir Torres, ilustrações etc. * n° 8 * mar/2025 * 64 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 64,54 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

LEITOR VIP * HQs, textos, QR Codes para baixar números anteriores da revista "Cartum", texto sobre personagens etc. * n° 92 * mar/2025 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

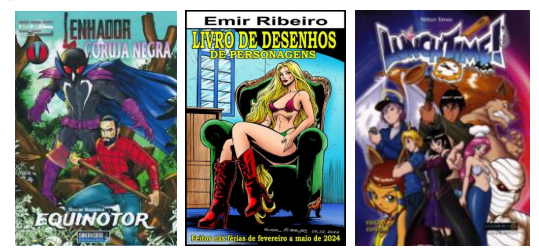
LEITOR VIP * HQs, textos, QR Codes para baixar números anteriores da revista "Cartum", os primórdios da revista em quadrinhos etc. * n° 93 * abr/2025 * 16 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.



LENHADOR & CORUJA NEGRA * encontro de Lenhador e Coruja Negra, produção de Oscar Suyama * abr/2004 * 24 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 28,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

LIVRO DE DESENHOS * edição com ilustrações inéditas de Emir Ribeiro com seus personagens e informações diversas sobre eles etc. * mai/2025 * 36 pág. * edição digital e impressa * capa color. * **Emir Ribeiro** – emir.ribeiro@gmail.com.

LUNCHTIME! * compilação dos 7 primeiros números da revista com a turma do Restaurante da Asuka, produção de Nilton Simas * 2019 * 348 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 85,00 + porte * www.editorakimera.com.



MARIA MAGAZINE * seleção de tiras de 'Maria' de Henrique Magalhães, 'Albertoverso' de Alberto Pessoa, e 'cotidiano alterado' de Edgard Guimarães, comentários etc. * n° 18 * abr/2025 * 36 pág. * 160x230mm * capa color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

MEU MONARCA FAVORITO * compilação das páginas da webcomic homônima, sobre as aventuras fictícias de Dom Pedro II, produção de Tibúrcio * 2019 * 88 pág. * 215x210mm * color. * R\$ 79,80 + porte * www.editorakimera.com.

MÚLTIPLO * edição comemorativa de 8 anos, HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, entrevista com Byll Moraes, resenha de André Carim, texto de Andrej Basic, ilustrações etc. * n° 98 * dez/2024 * 47 pág. * A5 * color. * R\$ 59,52 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQ de Omar Viñole e o trabalho coletivo 'Comunhão Heróica' com dezenas de heróis independentes, roteiro de Rafael Tavares e desenhos de Joel Menezes, Felipe Félix, Adriano Sapão, Paulo Fernando, Jorge Santos, Matheus Zimmerman, Dimas Fraga e Eijhozer Evandro, resenhas de André Carim e Adalberto Bernardino, texto de Andrej Basic, ilustrações etc. * n° 99 * jan/2025 * 52 pág. * A5 * color. * R\$ 60,63 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Hugo Máximo, Fabio Marmitt e Naíra Souza, e o trabalho coletivo 'Comunhão Heróica' com dezenas de heróis independentes, roteiro de Rafael Tavares e desenhos de Claw Rocha, Marcos Pedro, Artrix, Adriano Sapão, Dimas Fraga, Sérgio Sweet, Eijhozer e Zilson Costa, resenhas de André Carim e Adalberto Bernardino, ilustrações etc. * n° 100 * fev/2025 * 73 pág. * A5 * color. * R\$ 68,44 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Bira Dantas, Luiz Iório, resenhas de André Carim e Adalberto Bernardino, artigos de Andrej Basic, conto de Wagner Neubert, ilustrações etc. * n° 101 * mar/2025 * 72 pág. * A5 * color. * R\$ 66,21 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, artigos de André Carim, Andrej Basic, Leandro Cruz Ferreira, ilustrações etc. * n° 102 * abr/2025 * 83 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama e Alice Nagatha, André Carim e Luiz Iório, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, artigos de Andrej Basic, Rafael Vitori, ilustrações etc. * n° 103 * mai/2025 * 88 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

NESTOR REDONDO – Arte y Perfección * álbum dedicado à obra de Nestor Redondo, com biografia, quadinhos, ilustrações, em espanhol * jan/2025 * 98 pág. * 230x295mm * color. * 21 euros + porte intern. * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

NICK RAIDER * 4 aventuras inéditas e completas * n° 3 * abr/2025 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 54,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

OIGO * aventuras com humor e super-poderes de Oigo, produção de Diego José * n° 4 * 2024 * 44 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 32,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

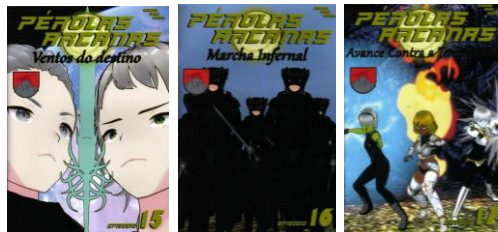
PÉROLAS ARCANAS * HQ 'Alvorecer da Vitória', de Leonardo Gomes Bezerra * n° 14 * 2024 * 44 pág. * 140x200mm * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



PÉROLAS ARCANAS * aventura de fantasia e FC 'Ventos do Destino', produção de Leonardo Gomes Bezerra * n° 15 * 2024 * 44 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PÉROLAS ARCANAS * aventura de fantasia e FC 'Marcha Infernal', produção de Leonardo Gomes Bezerra * n° 16 * 2024 * 56 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 31,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PÉROLAS ARCANAS * aventura de fantasia e FC 'Avance contra a Tempestade', produção de Leonardo Gomes Bezerra * n° 17 * 2024 * 44 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



PÉROLAS ARCANAS * aventura de fantasia e FC 'Minha Glória', produção de Leonardo Gomes Bezerra * n° 18 * 2024 * 56 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 31,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PETISCOS * aventuras humorísticas com o herói Capitão Gordo, produções de Sillas, R.O. Sanches, James Lee e Rogério Dias * n° 2 * 2024 * 20 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

A Rapinante Saga do CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra com Agente Laranja, início da série 'Entropia', produções de Oscar Suyama * n° 9 * 2025 * 52 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

A Rapinante Saga do CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra com Agente Laranja, continuação da série 'Entropia', produções de Oscar Suyama * n° 10 * mar/2025 * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 21,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

NO RASTRO DE MASAMUNE * saga de samurai em busca da espada Masamune, produção de Luiz Saldenberg * 2025 (2ª ed.) * 86 pág. * 160x230mm * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

SPECTRUM * aventura do herói Spectrum, produção de Felipe Felix * n° 1 * mar/2025 * 44 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 25,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



VALKÍRIA – Olhos de Cristal * aventuras de Valkíria num mundo apocalíptico, produções de Marcello Fontana, Alex Mir e Alex Genaro * 2016 * 60 pág. * 160x250mm * color. * R\$ 35,00 + porte * www.editorakimera.com.

VELTA – Contos da Super-Detetive * contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQ de Velta e Homem Justo, capas de fanzines antigos, produções de Emir Ribeiro * n° 19 * fev/2025 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 26,00 + porte * https://omartelohq.com.br.

VELTA – Contos da Super-Detetive * contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQ de Velta e O Ninja, capas de fanzines antigos, produções de Emir Ribeiro * n° 20 * abr/2025 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 26,00 + porte * https://omartelohq.com.br.



Juvenatrix

Juvenatrix



FILMES ANTIGOS
n.40



JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fic e fantasia, resenhas sobre cinema, contos, fotos de apresentação de bandas etc. * n° 270 * mai/2025 * 9 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * n° 40 * mar/2025 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS * especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood, dedicada a Gene Hackman * n° 7 * abr/2025 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * n° 14 * mar/2025 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

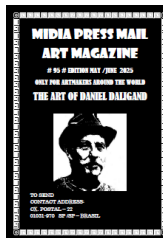
GARIMPO * notas culturais diversas * n° 237 * abr/2025 * 2 pág. * A4 * **Cosme Custódio da Silva** – coscussilva65@gmail.com.



MEGAROCK * entrevista com a banda americana Symphony X, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * n° 81 * jan/2025 * 12 pág. * A4 * edição digital * **Fernando Cardoso** – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

MIDIA PRESS MAIL ART * arte de Daniel Daligand, mail art de artistas de todo o mundo * n° 95 * jun/2025 * 12 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

MOMENTO ROCKABILLY * informativo sobre bandas, fotos, zines, crônicas, letras, pôster etc. * n° 3 * mar/2025 * 12 pág. * A5 * edição digital * **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.



PATTY CEMETERY * fanzine dedicado a Patty Myers, com graffiti, letras, fotos, crônicas, zines, flyers etc. * n° 16 * jun/2025 * 17 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

PATTY CEMETERY * fanzine dedicado a Patty Myers, com graffiti, letras, fotos, crônicas, zines, flyers etc. * n° 17 * jul/ago/2025 * 17 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

STICKERS AND ART * stickers, fotos, graffiti, fanzines, trabalhos de Alexandre Barasino, Simone Siss etc. * n° 13 * mar/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, fic e fantasia, resenhas sobre cinema, contos etc. * n° 269 * abr/2025 * 35 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OLIVEIRA DA FIGUEIRA

António Martinó de Azevedo Coutinho



STICKERS AND ART *stickers, fotos, mail art, collages, trabalhos de Jokiexwilson e José Nogueira etc. * nº 16 * mai/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

STICKERS in the Hand of the Artist Himself! * coleção de stickers de José Nogueira * nº 1 * mai/2025 * 10 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

VEGAMP * crônicas do morto-vivente *Androdead Bathory* * mar/abr/2025 * 8 pág. * A4 * edição digital * **Julie Albuquerque** – kathyoqueerpunk@gmail.com.



ZINE COMO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Matéria enviada por **Gazy Andraus**

Em seu projeto **Ondas Cósicas**, a astrofísica Dra. Maria Elidaiana da Silva Pereira colaborou com a física e ilustradora Camila Machado para criar um zine – uma pequena revista que compartilha informações sobre ondas gravitacionais de forma criativa e acessível.

Usando o zine como ponto de partida, ela explicou sua própria pesquisa para adolescentes e o público em geral em diversas ocasiões.

O zine foi financiado pelo fundo de apoio à comunicação científica da Academia de Pesquisa de Hamburgo.

<https://www.hra-hamburg.de/en/aktuelles/nachrichten/wisskomm-fonds-cosmic-waves.html>



Português de Lisboa e também um-português-das-Arábias, trota-mundos e aldabão-de-feira, o senhor Oliveira da Figueira é uma das figuras que Hergé imortalizou em sua obra. Entre as três personagens lusitanas criadas pelo pai de Tintin, Oliveira da Figueira é de longe a mais consistente, surgindo em três álbuns “ao vivo” e num outro através de uma simples comunicação.

Na aventura **Les Cigares du Pharaon**, Tintin é apresentado pelo capitão de um navio ao senhor Oliveira da Figueira, de Lisboa. De imediato este, vendedor-ambulante compulsivo, começa a exercer a sua arte, impingindo a Tintin toda uma panóplia de inutilidades. Mais tarde, em pleno deserto, Tintin assiste a uma sessão de vendas do negociante frente a um conjunto de árabes que o apelidam de “o-banco-que-vende-de-tudo”.

Na história **Tintin au Pays de l’Or Noir**, Oliveira da Figueira desempenha um papel importante. Tintin encontra-o à porta do seu estabelecimento, porque então já se tinha fixado com um bazar, em Wadesdad. Vestido de árabe, Tintin não é de imediato reconhecido pelo amigo, que de início o trata por “jovem príncipe”. Mas, reconhecendo-o e muito feliz pelo reencontro, Oliveira da Figueira oferece-lhe um bom vinho de Portugal, do sol do seu país.

Tintin pede ao amigo que o introduza em casa do professor Smith, ao que ele acede e, já lá dentro, apresenta-o aos funcionários da casa como o seu “sobrinho Álvaro”, acabado de chegar de Portugal. Diz que ele é órfão, um pouco simplório, e ao contar a vida do “sobrinho” profere a deixa que permite a Tintin afastar-se. Enquanto o jornalista se confronta com o professor Smith, continua Oliveira da Figueira a entreter os seus ouvintes com a dramática história da vida do “sobrinho”, por este arriscando a própria segurança.

Nova intervenção, e valiosa, assume Oliveira da Figueira em **Coke em Stock** quando concede direito de “asilo político” a Tintin e Haddock, perseguidos em Wadesdad, transmitindo-lhes preciosas informações e conseguindo orientar depois a sua retirada em relativa segurança.

Na obra **Les Bijoux de La Castafiore**, Oliveira da Figueira não está presente, mas envia a Moulinsart um telegrama, sendo mesmo um dos primeiros a felicitar o amigo capitão Haddock pelo seu “casamento” com a Diva Bianca Castafiore.

Temos portanto em Oliveira da Figueira uma certa representação simbólica do espírito aventureiro e empreendedor do português de outrora, que conquistou novos Mundos ao Mundo.

“Senti-me uma espécie de Oliveira da Figueira. Lembram-se de uma personagem do Tintin que vendia tudo nos mercados externos, tinha uma pasta e negociava uma série de produtos?”, disse o então ministro Paulo Portas durante a inauguração da Feira Internacional de Maputo (Facim), em agosto de 2015, quando se referiu, em declarações aos jornalistas, à sua assiduidade em eventos daquele género. Mostrou, no mínimo, ser um bom conhecedor da obra de Hergé. Já não é mau de todo.

Oliveira da Figueira é a mais recente edição na coleção oficial de figuras de Tintin. Lembra-lo é de certo modo homenagear o desenrascado estilo ou modo-de-vida do português emigrante, como uma força da Natureza sempre ligada ao torrão natal.

Por isso, fica aqui o registro de um facto que se saúda.



N.E.: Uma pena essa coleção de miniaturas de Tintim não ter saído no Brasil. São figuras muito bem feitas, embora o preço talvez não seja tão bom.

QUEM HERDARIA SUA COLEÇÃO DE QUADRINHOS? É MELHOR PENSAR NISSO

Texto de **George Gene Gustines**, do **The New York Times**, publicado em **O Estado de S. Paulo**, em 7 de agosto de 2023.

“Inúmeras vezes, já ouvi de um cônjuge ou filho: ‘Se ele não estivesse morto, eu o mataria de novo por me deixar com essa bagunça’”, disse Greg Rohan, presidente da casa de leilões Heritage Auctions.

A maioria das pessoas costuma saber o que fazer com os investimentos tradicionais depois que alguém morre, contou ele, mas, quando se trata de cartões de beisebol, primeiras edições de livros, moedas e outros itens colecionáveis, os entes que lidam com o patrimônio às vezes ficam perplexos (e irritados).

Se alguns colecionadores de, digamos, bonequinhos de vinil parecem ter um gene que os predispõe a dedicar cômodos inteiros da casa aos amigos inanimados de borracha, em outros aspectos eles são como todo mundo. “As pessoas não querem pensar em morrer”, lembra Maggie Thompson, de 80 anos, ex-editora sênior da **Comic Buyer’s Guide**, uma revista de notícias que cobria a indústria dos quadrinhos. “Quando dou uma olhada na minha casa, vejo que minha família não vai saber o que são as coisas”, contou ela.

Thompson, cuja coleção eclética guarda fotos Polaroid, pôsteres de filmes e arte em quadrinhos, sabe que não ter um plano pode significar muita responsabilidade para os sobreviventes. Seu irmão, Paul Edgar Curtis, morreu no ano passado, e a família passou meses lidando com suas revistas em quadrinhos e outras lembranças.

O mercado de colecionáveis está aquecido. Em abril, um card raro de Pokémon foi vendido por US\$ 300 mil na Heritage Auctions. No ano passado, a arte original de uma página de quadrinhos com o Homem-Aranha com traje preto foi vendido por US\$ 3,36 milhões na Heritage, e uma cópia de **Superman** nº 1 foi vendida por US\$ 5,3 milhões em uma venda privada. Em 2021, um jogo Mario de Nintendo 64 na embalagem original foi vendido por US\$ 1,5 milhão.

Fora o caso dessas raridades e seus proprietários enriquecidos, os colecionadores às vezes ficam desconectados de suas famílias. “Não conversei com minha companheira e meus filhos sobre o que coleciono, porque, nove em dez vezes, eles não estão nem aí”, avisou Josh Benesh, de 38 anos, diretor de estratégia e conselheiro-geral da Heritage Auctions. Seus colecionáveis incluem adesões de televisão e filmes, arte regional americana e jóias modernistas.

PREVENÇÃO. Muitos colecionadores mantêm um registro mental de seus produtos, mas seria prudente ter uma lista física e mencionar suas coleções no testamento. “Não é por dinheiro, mas sim para garantir que a administração responsável de sua coleção se estenda além de sua vida”, declarou Benesh.

Karl Heitmüller Jr., de 58 anos, dirige o perfil **The Daily Superman** no Instagram, no qual destaca seus itens sobre o Homem de Aço. Ele muitas vezes se perguntou sobre o destino de sua coleção. “Todas as pessoas para as quais desejo passar minhas coleções têm quase a minha idade”, garantiu ele. “Então é um jogo de dados. Quem vai bater as botas primeiro?”

Heitmüller disse que seu irmão, que colecionou mais de 10 mil discos de vinil, seria o principal beneficiário, com outros itens destinados a amigos. “É uma das coisas que preciso resolver”, ressaltou ele. “Se ele morresse primeiro, não saberia quais de suas coisas valem muito dinheiro e quais não valem nada”.

Ainda assim, Heitmüller tem uma visão do que gostaria de ver após a sua morte. “Não quero funeral”, pediu ele. “Não quero velório. Não quero dinheiro desperdiçado com essas coisas”. Em vez disso, ele gostaria que a família e os amigos examinassem sua coleção e pegassem o que quisessem. “Se eu morresse amanhã, gostaria de pensar que todos eles levariam um action figure do Super-Homem para se lembrar de mim”, comentou ele.



Richard Pini e Wendy Pini, cuja série de fantasia em quadrinhos **ElfQuest** estreou em 1978, discutiram sobre o que fazer com sua obra durante a maior parte de suas vidas profissionais. Ao longo dos anos, eles acumularam milhares de páginas, incluindo toda a arte original da série, que foi editada por Richard Pini, de 73 anos, e desenhada e escrita por Wendy Pini, de 72. “Ele jamais imaginaria vender as obras individualmente”, admitiu Wendy Pini. Richard Pini disse que teria sido doloroso vendê-las aos pedaços. “Vi as linhas sendo traçadas”, recordou ele. “Ouví os palavrões quando ela precisava acertar o tom. Foi tudo muito pessoal”. Vender a obra poderia ter sido lucrativa. “Os negociantes de arte procuram o Richard nas convenções”, explicou Wendy Pini. “Eles nunca nem falaram com ele, mas a primeira coisa que dizem é: ‘Seu idiota. Você poderia ter ganhado milhões com suas obras’”.

DILEMAS. Richard Pini disse que eles sabiam que não deixariam as coleções para suas famílias, que nunca estiveram particularmente interessadas em **ElfQuest**. O temor, então, era que o material fosse parar em uma venda de garagem.

Seu cavaleiro de armadura brilhante veio na forma de Karen L. Green, curadora de quadrinhos e desenhos animados da Universidade Columbia, que adquiriu a obra dos Pini em 2013. “Apreciamos a ideia de estudantes e fãs estudando isso no futuro, quando não estivermos mais aqui”, destacou Wendy Pini.

Mas muitas coleções vão parar em instituições menos sagradas. Quando chega o fim, as famílias às vezes procuram a fonte mais conveniente – uma loja de quadrinhos local, uma casa de penhores – e podem obter apenas uma fração do valor de suas coleções. Em outros casos, uma coleção vale muito menos do que o proprietário ou herdeiro pensava.

Vincent Zurzolo, proprietário da Metropolis Collectibles e da ComicConnect, relembrou uma história do início de sua carreira. Um homem achou que tinha um conjunto de selos extremamente valiosos, disse ele, mas “meu patrão foi dar uma olhada na coleção e, na verdade, tudo o que o cara tinha feito foi cortar fotos de selos e colocá-los no álbum”.

Ainda assim, é difícil prever o valor dos itens colecionáveis, já que não muito tempo atrás um iPhone de primeira geração foi vendido por US\$ 63.356,40. Os colecionadores – e suas famílias – precisam ter em mente que o mercado é inconstante. “O valor dos itens pode cair”, conclui Benesh. “Não gostamos de falar sobre isso, mas tem muita tranqueira nesse mundo”.

PITAQUINHOS

A propósito do encarte feito por Fábio Sales sobre Asterix e Obelix, que acompanha este **QI**, resgatei este engano de Ronaldo Cavalcanti em seu livro **O Mundo dos Quadrinhos**. No verbete 'Arys Buck', ele acerta que esta série foi, se não a primeira, uma das primeiras experiências de Uderzo nos quadrinhos, em 1947 (ou talvez ainda 1946). Mas se engana ao identificar o Arys Buck com o baixinho da imagem. O protagonista da série é o bonitão segurando a mocinha, e era um príncipe medieval. O baixinho deve ter sido algum coadjuvante de alguma história, e acho que na época não havia mais gaulês muito menos César, já era a França em formação. Mas é quase certo que o Asterix de 12, 13 anos depois deve a este baixinho.

ARYS BUCK

A primeira experiência de Albert Uderzo nos quadrinhos, se deu em 1947, com este pequeno e valente gaulês que dava muito trabalho a César. Este personagem já deixava entrever o que seria Asterix doze anos depois. Editado pela Cpo. Ok.



Rod Tigre menciona na seção 'Fórum' que está à venda, em um site de leilão, originais de Renato Silva. Diz o anúncio que são 150 pranchas da série 'Histórias que Ficaram na História', que ele fez para o jornal **Diário de Notícias**, no início da década de 1950 com legendas de Sérgio Macedo. Pela foto, vê-se que são as tiras originais feitas na vertical, com 5 desenhos cada, ainda sem as legendas, no tamanho 17x60cm, como diz o texto. No jornal eram publicadas assim, na vertical, com a inclusão das legendas, e no alto um cabeçalho com o título da série e do episódio. Estas HQs depois foram publicadas em 13 fascículos, pela editora Conquista, com o nome **Seleções de Histórias do Brasil e do Mundo**. Cada fascículo tinha as 4 capas e um miolo de 32 páginas com 16 HQs. Na página da frente a HQ com os cinco quadros dispostos em 2 tiras horizontais, com o acréscimo de um primeiro quadro com o título do episódio desenhado. No verso de cada HQ, um texto desenvolvendo o assunto do episódio. Os 13 fascículos totalizaram 416 páginas (excetuando as capas), numeradas em sequência, com 208 HQs. Não constitui a série completa, pois deu para ver que há alguns episódios publicados no **Diário de Notícias** que não estão nos fascículos. A Biblioteca Nacional tem um bom número de exemplares do jornal (não sei se todos) no período em que saiu a série. Pensei em baixar as páginas e colecionar as tiras, mas o site é meio lento, meio travado, e olhar cada página do jornal para ver e baixar cada tira seria meio trabalhoso. Além do mais, a qualidade de impressão do jornal não era muito boa.

O anúncio da venda dos originais inclui, não sei o porquê, uma foto de recortes da série no jornal. Não sei se estão incluídos nos 150 originais. São 20 mil mas caem para 18 no Pix. Fora o frete.



Alex Sampaio mencionou a edição censurada de **Eureka** nº 1 em sua matéria neste **QI**. Complemento a informação relatando uma conversa que tive com Moacyr Cirne em um Congresso de Comunicações. Cirne me disse que, quando o primeiro número saiu na banca, no Rio de Janeiro, ele imediatamente comprou um exemplar, entusiasmado pelo tipo e conteúdo da revista. Poucos dias depois viu que não havia mais exemplares nas bancas. Pensou que a revista tivesse feito sucesso e esgotado. Depois ficou sabendo que tinha sido recolhida. Assim, ele tinha em casa um exemplar da edição original, com a HQ sobre Nixon. Infelizmente, na hora não me ocorreu pedir a ele uma cópia xerográfica dessa página. Depois, tentei achar quem tivesse essa página. Imaginei até que, se a revista fosse vendida em Portugal, talvez tivesse sido enviada para lá antes de ser recolhida. Tentei obter essa informação com alguns colecionadores portugueses, mas não obtive nenhuma resposta.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

TIRAS, TEX E PIZZA!!!

TIRAS NACIONAIS

Fernando Gonsales prestou uma homenagem/sátira para Maurício de Sousa. Ele conseguiu unir o casal! Jotalhão e Rita Najura ganharam uma versão apaixonada. Publicada na **Folha de S. Paulo**, em 28/4/2025, a tira tem a participação do Níquel Náusea.

De quando em quando o estúdio MSP cria piadas bem imaginativas. É o caso do “plano infalível” da Magali para ganhar uma ajuda da Mônica. Nem o Cebolinha poderia inventar um plano tão perfeito.

Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



Turma da Mônica Maurício de Sousa



TEX

Lançada em outubro de 2024, a **Edição Gigante** nº 40 de Tex (244 pág., tamanho 18,5x27,5cm, p&b, editora Mythos) publica a HQ *Nas Montanhas Sierrita* com roteiro de Jacopo Rauch e desenhos de Giuseppe Palumbo (desenhista do personagem Diabolik). A história tem lindos desenhos, roteiro com intriga familiar, extorsão, mulher fatal, assassino profissional índio e Tex e Kit Carson apanhando para valer! Um lugar comum é a alimentação dos rangers, invariavelmente eles param em algum saloon de alguma cidade esquecida do velho oeste e sempre pedem um bife grosso, coberto por uma montanha de batatas fritas e como sobremesa uma torta de maçã. Será que não existiam outros tipos de alimentação na segunda metade do século 19, nos Estados Unidos? Feijão, milho, nozes, frutas, carne de carneiro e frango, tomates, presunto, pão e peixe também eram muito consumidos naqueles tempos. Por que os roteiristas italianos não mudam o cardápio de vez em quando??? Será falta de imaginação ou falta de ingredientes para elaborar um prato diferente?

Na mesma HQ temos uma curiosidade. Na página 230, no terceiro quadrinho, o xerife Rupert acompanha os dois rangers para visitar o rancho do malfeitor Rex Gorman e misteriosamente aparece um pequenino triângulo num espaço vazio do desenho. Poderia ser poeira ou qualquer outro fragmento voando com o vento da pradaria, mas como esse tipo de elemento não é desenhado, acho que sobrou uma mancha que o desenhista esqueceu de apagar.



PIZZA

E nem os personagens Disney escapam do plágio. Apesar da fiscalização rotineira sobre direitos autorais, ainda se usam personagens consagrados de maneira irregular. Ou talvez o irritadiço Pato Donald resolveu abandonar Patópolis e a tirania de seu tio para abrir um negócio na cidade de São Paulo! Donald Pizza tem dezenas de sabores, mais pizzas doces e beirutes. Além do serviço de delivery! Experimente!

donald.pizzaria

Todos os dias das 18h às 2h

DONALD PIZZARIA

PROMOÇÃO 1
MUSSARELA - BAURU
CALABRESA
MARGUERITA
R\$ 38,00

PROMOÇÃO 2
CALABRESA ESPECIAL
DOIS QUEIJS - TOSCANA
ESCAROLA - BAIANA
MILHO COM MUSSARELA
R\$ 46,00

NA COMPRA DE 2 PIZZAS OU MAIS GANHE UM REFRIGERANTE NA HORA

QR Code para pedidos pelo WhatsApp

TEMOS CALZONES!
Todos os sabores

TEMOS SOBREMESAS.
Consulte!

Delivery
11 91015.4478 / 94265.6519
3666.6519

levamos a máquina até você

VISA Mastercard PIX Boleto Débito



Colaboração de Angelo Júnior.

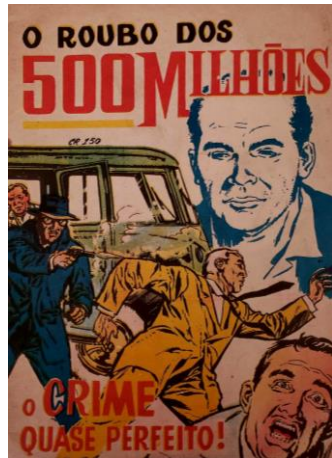
O ROUBO DOS 500 MILHÕES

Pedro José Rosa de Oliveira

Em 1965, aproveitando um grande acontecimento em São Paulo, a editora Outubro encomendou às pressas que Rodolfo Zalla fizesse um gibi que narrasse o primeiro grande roubo a bancos em São Paulo. Assim foi feita uma edição de 12 páginas, a toque de caixa, para aproveitar a repercussão causada por esse assalto, de baixa tiragem e não distribuída pela Fernando Chinaglia e sim pelo Kalil, um distribuidor menor que ficava no bairro Santa Efigênia, que distribuía material da Ebal.

Segundo o próprio Zalla, assim que você saía da região central de São Paulo, não achava mais a revista, daí ela ser tão rara.

O motivo da pressa em publicar é que não podia passar muito tempo entre o fato ocorrido e colocarem a revista nas bancas. O gibi não tem expediente, formato um pouco maior que o formatinho, 12 páginas, preto e branco. No **Guia dos Quadrinhos**, esta edição está descrita como da editora Orion, porém este era o



A história descreve o assalto desde o planejamento até a prisão dos bandidos. Tiroteio, um funcionário morto, fuga em um jipe e 500 milhões de cruzeiros roubados (dinheiro suficiente, na época, para comprar 125 Fuscas). Era 27 de janeiro de 1965 e a cidade conhecia seu primeiro grande assalto. O alvo foi o Banco Moreira Salles, no mesmo prédio onde hoje está o Itaú, na Praça do Patriarca. Uma caminhonete que transportava o dinheiro da instituição foi abordada nos arredores do edifício. Boa parte do dinheiro seria recuperada e a quadrilha responsável pela ação acabaria sendo presa.

nome do Serviço de Reembolso Postal das editoras Continental, Outubro e Taika, que vendiam livros por esse sistema, através de Vale Postal comprado nos Correios.



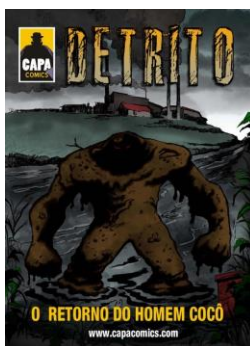
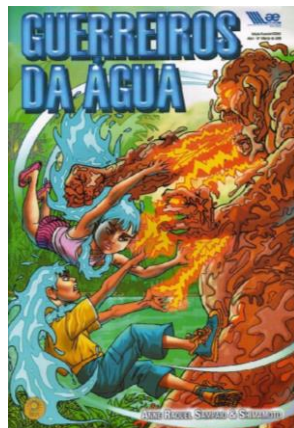
GUERREIROS DA ÁGUA

Rod Tigre

Pesquisa super-heróis brasileiros há 20 anos e quando aparece algum que eu não conheço é sempre grata surpresa. **Guerreiros da Água** é um gibizão (formato 21x32cm) que foi lançado em 2006 e eu só conheci agora, quase 20 anos depois. Foi escrito por Anne Raquel Sampaio com uma arte maravilhosa do mestre Júlio Shimamoto. Shimamoto foi responsável pela arte da história de origem do nº 1 do **Capitão 7**. Em 2006, eu ainda estava no início da minha pesquisa sobre super-heróis brasileiros (que comecei mesmo em 2005). Eu tinha pouco material original e a internet tinha pouca informação sobre super-heróis brasileiros além do site **Brasil Comics** e dos fotologues, que bombavam nessa época.

Eu ainda mandava cartas nessa época (e às vezes mando até hoje) e consegui o endereço do mestre Shima. Entrei em contato, falei o quanto eu era fã e o quanto eu gostaria de ver a origem do Capitão 7 desenhada por ele. Pois bem, sem ver o meu rosto ou me conhecer, o mestre Shima me respondeu me enviando um envelope com o gibi nº 1 do **Capitão 7** com a história desenhada por ele dentro. Só pediu que eu devolvesse depois de ler. Namorei o gibi por cerca de uma semana e mandei de volta. Nunca esqueci o voto de confiança impressionante que o mestre Shima me deu ao enviar para mim um exemplar tão raro e valioso sem garantia nenhuma que eu devolveria. Ele também me enviou uma arte inédita e atual que ele tinha feito do Capitão 7.

Mesmo desenhando o Fantasma depois, não é comum Shimamoto desenhar super-heróis, o que torna **Guerreiros da Água** um clássico instantâneo, que, segundo Shima: “busca orientar crianças e jovens a preservarem a água, o líquido mais precioso da vida”. Apesar de ser um gibi escrito para a empresa CEDAE, não traz nenhuma propaganda em si, tal qual o gibi do Dr. H2O, produzido para a Corsan no Rio Grande do Sul em 1967 por Antônio Telvio Oliveira (que também desenhou o Aba Larga). Dr. H2O era um cientista que usava os prodígios que inventava para defender os rios da poluição, se tornando o primeiro super-herói da ecologia que foi criado no Brasil. O gibi **Guerreiros da Água** é uma verdadeira *graphic novel*! Na linha do nosso folclore popular, José Carlos e Luisa são filhos de Lara, a Senhora das Águas do rio Paraíba do Sul. Quando quer dar ensinamentos se transforma na grande Avó Tartaruga. São criados por Gina, uma mulher comum e amorosa que recebe a missão de cuidar das crianças que possuem super-poderes e protegem o rio do Senhor Poluição, um grande monstro maligno formado de sujeira. Os Guerreiros da Água contam com a ajuda do Saci Pererê e do Curupira. São quase 40 anos entre a publicação do super-herói Dr. H2O, o primeiro super-herói brasileiro de teor ecológico (criado em 1967) e os Guerreiros da Água (2006) e o problema continua na base das promessas. Apesar de alguma melhora, o rio Tietê (São Paulo), Bahia de Guanabara (Rio de Janeiro) e tantos outros conjuntos de águas superficiais no país seguem poluídos. Brasil é um eterno canteiro de obras mal-acabadas! O surgimento de um monstro no esgoto resultado de uma mutação de coliformes e dejetos é um tema recorrente na HQ nacional, prova de que a poluição dos nossos rios incomoda nossos artistas dos quadrinhos e repercute em suas HQs, um problema grave que só um super-herói mesmo para conseguir resolver. Demetrius Solano Eiroz criou o Tietê Vivo (citado na revista **Herói** nº 57, Ota criou o Cocô Humano (revista **Mad**), Fábio A. cria na revista de rock **Dynamite** o Shitmonster, inimigo do Dr. Kildare, e João Carpalhau, o super-heróis Detrito (várias edições próprias e online), todos formados no esgoto por detritos.

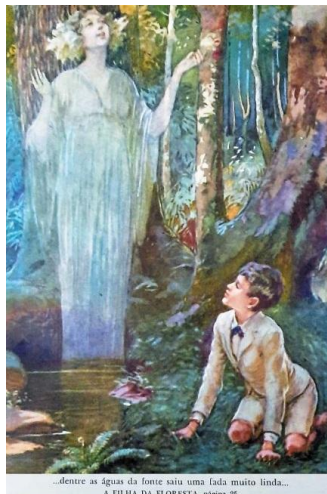
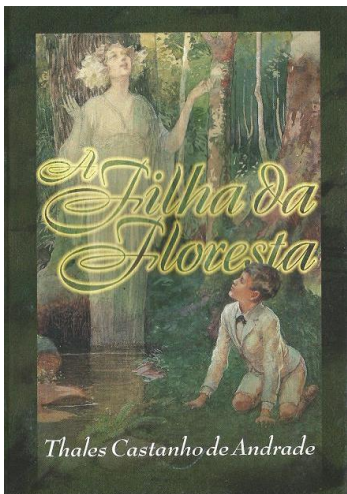
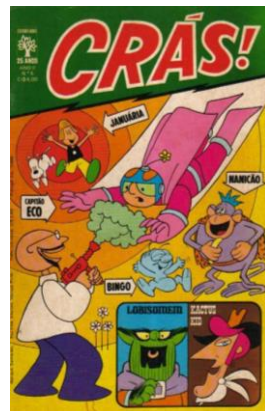


Os Guerreiros da Água seguem essa linha de personagens surgidos devido à indignação com o descaso do poder efetivo com as questões ecológicas, o abandono dos nossos rios e as péssimas condições do saneamento básico no Brasil.

Curiosamente os Guerreiros da Água se parecem com os Irmãos Natureza que aparecem em algumas HQs do Blenq (estou enviando uma HQ inédita com um remake da origem deles na arte de Luis Carlos Nunes, que é uma ponte para a série **Alfa, A Primeira Ordem**, de 2017). Os Irmãos Natureza são filhos da Filha da Floresta, a Mãe Natureza, que entrega os filhos ao Blenq, para que os ensine a serem super-heróis. O nome do vilão da primeira história deles (publicada em **Blenq** nº 6, julho de 2014) era Sr. Poluição, o mesmo nome do vilão de **Guerreiros da Água**. Depois eu achei o Dr. Polu, inimigo do Capitão Eco (criação de Miguel Paiva em 1972 para o **Jornal do Brasil** e depois na revista **Crás!** da editora Abril), muito parecido visualmente.

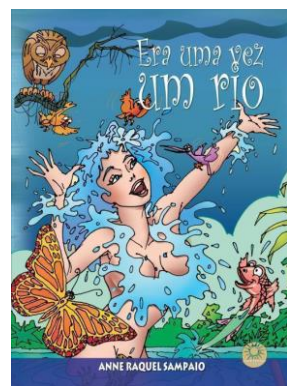


A fada, que aparece na HQ de Blenq que enviei, foi criada pela minha filha, Laura, na infância. Eu misturei a personagem que minha filha criou com a Filha da Floresta, que não é uma personagem minha, mas foi criada por Thales de Andrade em 1919, e foi a primeira personagem feminina protagonista de um livro infantil no Brasil. Mas como ela também chama Flora no livro, a cor rosa fica também em referência às flores.

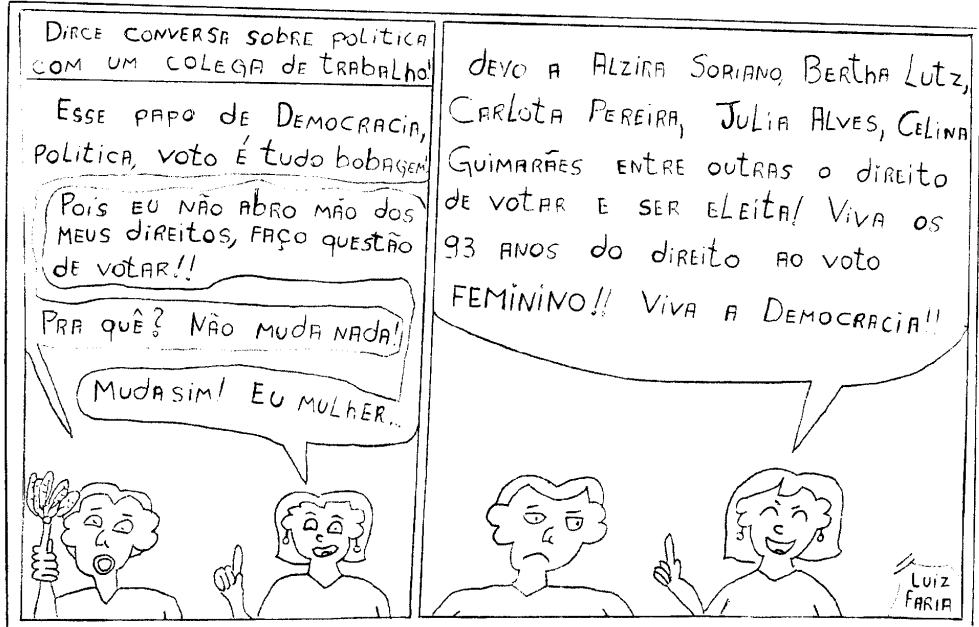


O último livro de Thales de Andrade foi uma história em quadrinhos em forma de livro, de 1961, **Cafezal Assim, Sim**. Ele foi pioneiro na literatura infantil, sempre em livros ricos em ilustrações e começou alguns anos antes de Monteiro Lobato.

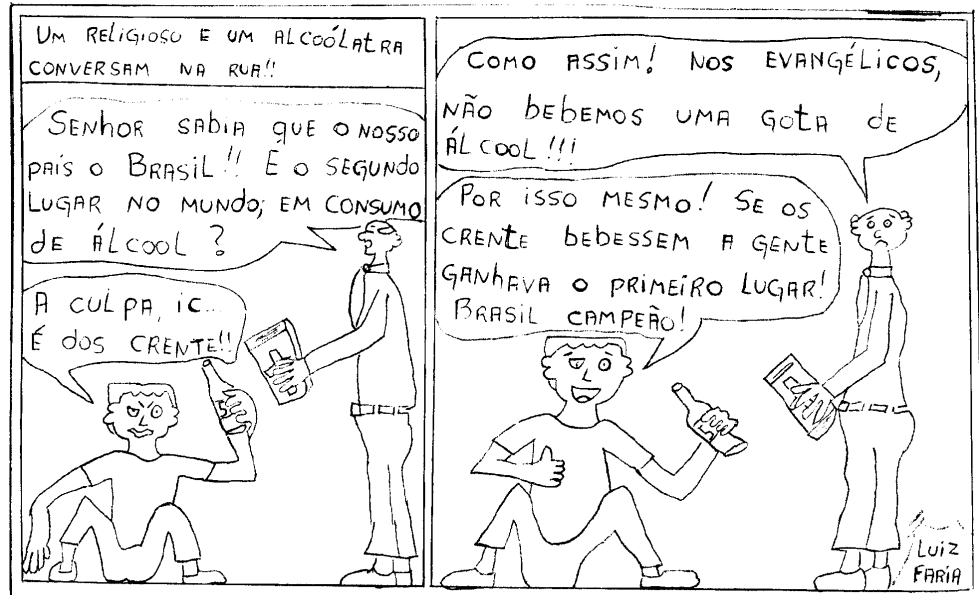
O gibi **Guerreiros da Água** não vale só pela denúncia ecológica. A história é dinâmica e a autora consegue narrar muitos acontecimentos em poucas páginas. A arte do mestre Shima está exuberante, no ápice de sua brasilidade, numa homenagem aos já falecidos, os mestres Flavio Colin e Jayme Cortez. Em 2013, o mestre Shima ilustrou outro livro da escritora Anne Raquel Sampaio, que já publicou outras obras tendo como tema nosso folclore nativo. **Era Uma Vez Um Rio** traz novamente a Iara, o Saci Pererê e o Curupira.



DIRCE A FEMINISTA!!



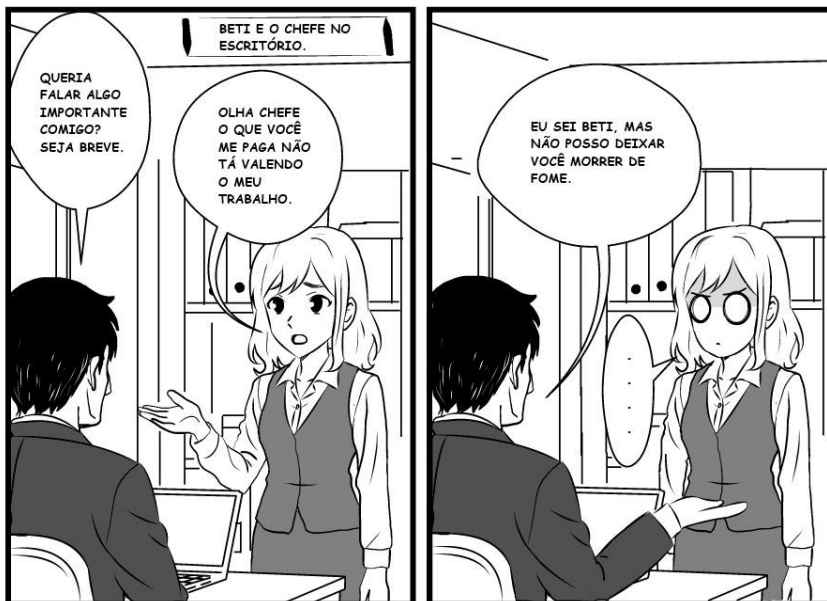
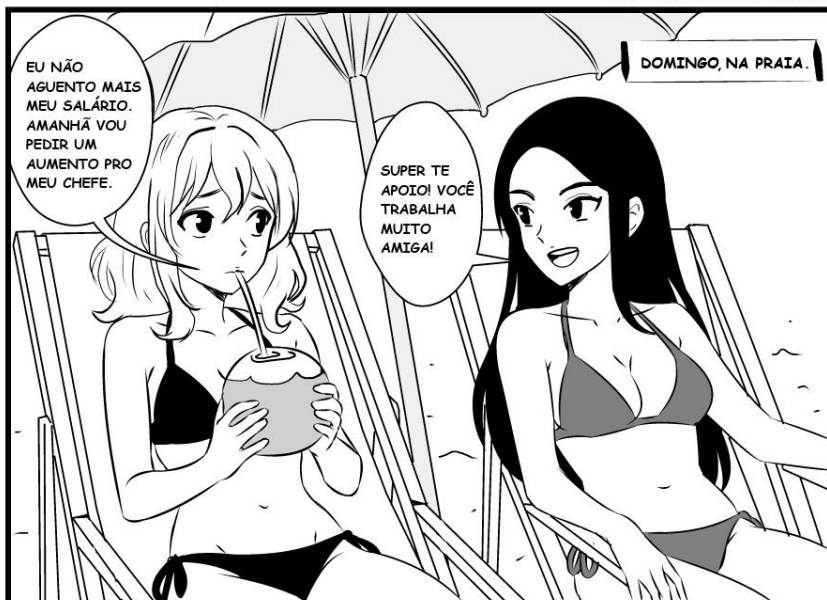
O PINGUÇO E O CRENTE!!



BETI QUER UM AUMENTO



POR: CRISTIANO SOUZA



Colaboração de Cristiano Souza.

QUADRINHOS

Cosme Custódio

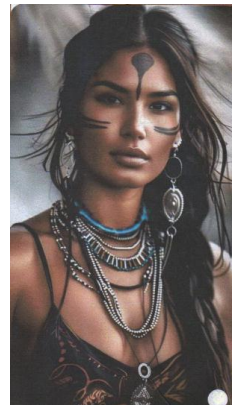
Em Percursos da Crítica Cultural (UEFS Editora)

Quando a imprensa prestou o mesmo serviço à palavra escrita que a xilogravura prestou ao desenho os dois códigos que compõem a estrutura narrativa das HQs ficaram equitativamente em condições de serem explorados pela reprodução técnica. As HQs começaram a ter uma produção considerável ao redor do mundo. Com a imprensa ditando a cartilha da comunicação de massa e a implementação de tiras diárias nos jornais no início do século XX, as HQs caíram no gosto popular. Nos Estados Unidos foram criados os *syndicates*, apesar de parecer um cognato à palavra sindicato, os *syndicates* eram, por assim dizer, distribuidoras da categoria, muito bem organizadas, que produziam vários gêneros de quadrinhos (super-heróis, aventuras históricas, ficção científica) e os espalhavam pelo mundo.

Os quadrinhos, com caráter de produção massiva jornalística, possuíam um teor humorístico com críticas e sátiras sociais e políticas. Esse momento dos quadrinhos ressoou em diversos países, precedendo o marco do formato moderno apresentado com *Yellow Kid*. Os trabalhos de Angelo Agostini aqui no Brasil, a exemplo de *As Aventuras de Nhô-Quim* ou *Impressões de uma Viagem à Corte*, datam de 1869, enquanto a primeira edição de *Yellow Kid* é de 1894.

Depois, produziu-se muito para o público infanto-juvenil explorando os diversos gêneros mencionados. Em 1950, as revistas em quadrinhos eram comercializadas em larga escala e as HQs de terror, guerra e super-heróis apresentavam uma popularidade maior, com conteúdo violento, trágico e mórbido.

Essa produção mais sombria acabou por ser o estopim para que as instituições como a família, a escola, a psiquiatria, entre outras, cerceassem, censurassem e normatizassem o modo de produção das HQs.



EXPOSIÇÃO E FANZINE BD EM MOURA

Vamos ter em Moura uma exposição: **Camões na Banda Desenhada**, entre 25 de maio e 1º de junho. São cerca de quatro dezenas de versões sobre a vida e a obra do nosso Poeta. A produção é da Câmara Municipal de Moura e do Gicav – Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu, com o apoio da Câmara Municipal de Viseu, da Viseu Marca e do Instituto Português do Desporto e Juventude.

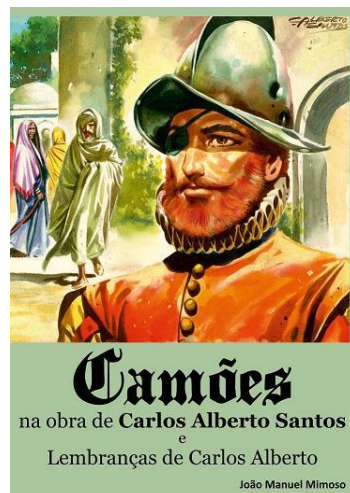
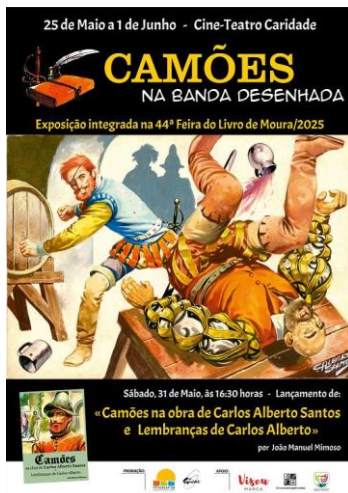
A exposição está inserida na Feira do Livro de Moura e decorre no Cine-Teatro Caridade.

Em agosto seguirá para o Viseu, como habitualmente, para poder ser visitada na Feira de São Mateus.

No sábado, dia 31 de maio, vamos lançar um fanzine/revista sob o título **Camões na Obra de Carlos Alberto Santos e Lembranças de Carlos Alberto**. São 48 páginas profusamente ilustradas – muitas ilustrações inéditas! – e com belos textos de João Manuel Mimoso, numa edição da Câmara de Moura. Será a 32ª publicação de banda desenhada, promovida em 30 anos pela autarquia mourense!

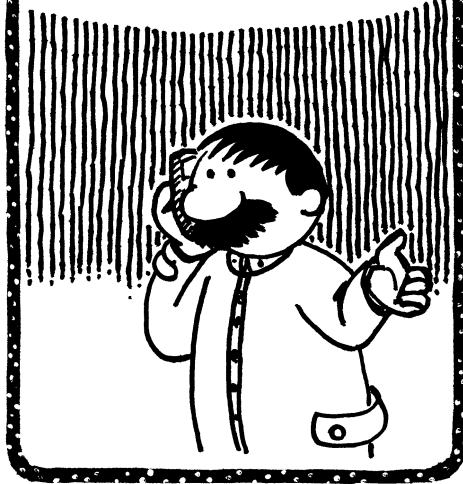
Saudações bedéfilas,

Carlos Rico



MARIAIAH

AINDA NÃO
CONSEGUIMOS RECUPERAR
O AUTÔMATO...



PUSSITI!

